



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

DELIBERAÇÃO N° 79, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 343^a Reunião Ordinária, realizada em 15 de dezembro de 2017, e considerando o contido no processo nº 23083.004060,

R E S O L V E:

aprovar o “Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, 2018-2022”.

RICARDO LUIZ LOURO BERBARA
Presidente

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 79, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRRJ
2018-2022**

Dezembro/2017

Seropédica / Rio de Janeiro

378.8153

U58p

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Plano de Desenvolvimento Institucional:
2018-2022/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.- Seropédica, RJ : UFRRJ, 2013.

p.165: il.

1. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Planejamento. 2. Universidades e faculdades - Rio de Janeiro (Estado) - Planejamento. I. Título.

EDITORIAL

Capa

Maria Helena Veloso Campos de Souza

Diagramação

Maria Helena Veloso Campos de Souza

Desenho Gráfico

Luiz Felipe Carvalho Garrido Vaz
Maria Helena Veloso Campos de Souza

Ilustração

Maria Helena Veloso Campos de Souza

Impressão

Imprensa Universitária

Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ / PDI 2017-2022 (Portaria Nº 999/GR, de 18 de dezembro de 2015, alterada pela Portaria nº 576/GR, de 27 de abril de 2017)

Roberto de Souza Rodrigues
Presidente do GT

Gilson Cândido Sant'Anna
Vice-Presidente do GT

MEMBROS

Alexandre Fortes
Carlos Frederico de Menezes Veiga
Denis Giovanni Monteiro Naiff
Domênico Gonçalves Fucci
Eduardo Mantoan de Araújo
Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinolli Garrido
João Vicente Figueiredo Latorraca
Meiryellem Pereira Valentim
Ricardo de Oliveira (in memorian)

Grupo Técnico de Apoio designado pela Portaria Nº 491/GR, de 20 de junho de 2016.

Luciana de Albuquerque Piñeiro
Lucimere Antunes Santos
Marcos Ferreira
Rejane da Silva Santos Santiago
Sandra Helena Veloso Campos Raposo
Valdomiro Neves Lima
Vanessa Maria Bassó
Victor Soares dos Santos
Beatriz Queiroz Villard
Daniel de Ornellas Dias

Colaboradores

Ana Maria Araújo da Silva
Carolina Souza Nogueira
Ericsson Ramos de Mello
Gil Moura Moreira
Klinger Pereira
Lana Cláudia de Souza Fonseca
Ligia Cristina Ferreira Machado
Patricia Rodrigues da Rocha
Ronaldo Raasch
William Pereira

GESTÃO UFRRJ

Ricardo Luiz Louro Berbara
Reitor

Luiz Carlos de Oliveira Lima
Vice-Reitor

Joecildo Francisco Rocha
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Alexandre Fortes
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Roberto Carlos Costa Lelis
Pró-Reitor de Extensão

Cesar Augusto Da Ros
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Roberto de Souza Rodrigues
Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional

Amparo Villa Cupolillo
Pró-Reitora de Assuntos Administrativos

Norma Sueli Martins
Pró-Reitora de Assuntos Financeiros

Alexis Rosa Nummer
Diretor do Instituto de Agronomia

Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini
Diretora do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

Robson Mariano da Silva
Diretor do Instituto de Ciências Exatas

Maria do Rosário da Silva Roxo
Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Daniel Ribeiro de Oliveira
Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Ana Cristina Souza dos Santos
Diretora do Instituto de Educação

João Vicente de Figueiredo Latorraca
Diretor do Instituto de Florestas

Paulo Cosme de Oliveira
Diretor do Instituto Multidisciplinar

Gilson Cândido Sant'Anna
Diretor do Instituto de Tecnologia

Miliane Moreira Soares de Souza
Diretora do Instituto de Veterinária

Alexandre Herculano Borges de Araújo
Diretor do Instituto de Zootecnia

José Ângelo Ribeiro Moreira
Diretor do Instituto de Três Rios

Jair Felipe Ramalho
Diretor do Campus Campos dos Goytacazes

Luiz Carlos Estrella Sarmento
Diretor do Colégio Técnico da UFRJ

Vânia Madeira Nunes Policarpo
Diretora do Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente Paulo Dacorso Filho

1. INTRODUÇÃO

Roberto de Souza Rodrigues e
Rejane da Silva Santos Santiago

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), desde a sua criação até os dias atuais, tem passado por grandes transformações estruturais e pedagógicas, o que tem aumentado cada vez mais a complexidade da sua gestão e os desafios institucionais. Esse contexto de mudanças constantes reflete na forma como a universidade têm se posicionado ao longo dos anos, para enfrentar os desafios e oportunidades e manter-se firme no seu propósito de universidade pública, gratuita e sempre em busca de qualidade acadêmica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Alerta às questões sociais e ambientais, respeitando a diversidade cultural, intelectual, artística, política e religiosa, a UFRRJ apresenta o seu plano estratégico para o período de 2018 a 2022, como forma de se preparar diante dos desafios atuais e futuros. Para tanto, são usados como pilares na elaboração deste plano, o comprometimento com a excelência acadêmica e a gestão administrativa eficiente e eficaz.

Para o desenvolvimento deste Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), o envolvimento direto e indireto da comunidade acadêmica foi levado a cabo, e o diálogo e a interação com as partes interessadas se constituíram como ponto de partida e chegada para a execução de um processo participativo e democrático. Dessa forma, o conjunto de diretrizes estratégicas institucionais definidas neste documento, contemplam as necessidades dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, que serão usadas como instrumento de planejamento e gestão estratégica. O PDI considera a identidade institucional, a filosofia de trabalho, a missão, os princípios, a visão de futuro, a situação atual e as diretrizes futuras. Inclui também, instrumentos de monitoramento e controle, definindo assim, as bases para uma efetiva governança do bem público.

Mais do que cumprir uma obrigação legal, pois o PDI deve ser elaborado por todas as instituições públicas de ensino superior, o grupo de trabalho designado pelo Conselho Universitário para a elaboração deste documento, buscou fazê-lo baseado em uma construção coletiva, buscando abordar tanto as questões internas quanto as externas (sociais, econômicas, financeiras e políticas) que fazem parte do contexto de atuação da universidade e impactam diretamente no desempenho de suas atividades finalísticas.

O documento legal que embasou a construção deste documento é o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, o qual estabelece os eixos temáticos que devem constar em sua estrutura básica, sendo eles:

- a) Perfil Institucional;
- b) Missão, objetivos e metas;
- c) Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- d) Cronograma de Implantação de Desenvolvimento da Instituição e dos cursos;
- e) Perfil do Corpo Docente;
- f) Organização Administrativa;
- g) Políticas de Atendimento aos discentes;
- h) Infraestrutura;
- i) Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional e;
- j) Aspectos Financeiros e Orçamentários.

As discussões ocorreram no nível dos Conselhos de Unidades (Consuni's) e Conselhos de Campus (Concamp's), os quais possuem representação dos diretores e vice-diretores de institutos, coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação stricto-sensu, chefes de departamentos, docentes lotados nos departamentos, discentes dos cursos de graduação e pós-graduação dos institutos e técnicos administrativos, nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes, bem como no Colégio Técnico (CTUR), Pró-Reitorias acadêmicas e administrativas e no Conselho Universitário. Foram realizadas ainda, três audiências públicas, nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

O processo de elaboração foi conduzido pelo Pró-reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) e pelo grupo de trabalho formado com as principais representações da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos). A metodologia de trabalho consistiu na realização de um amplo diagnóstico das principais questões que permeiam o dia a dia da UFRRJ, relacionadas às dimensões estratégicas de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão. Para essa etapa, foram realizadas coletas de dados nos relatórios internos (Relatório de Gestão e Relatório de Auto-avaliação) e externos; bem como, aplicação de questionários destinados aos diretores de institutos, coordenadores de cursos e discentes.

Finalizada a etapa de elaboração do diagnóstico institucional, foi a realizada a análise ambiental, visando identificar Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas às

dimensões estratégicas. Ambas as etapas de construção do diagnóstico institucional e definição dos objetivos estratégicos, foram discutidas e validadas nos Consuni's nos quatro campi. As etapas seguidas para a elaboração do Plano Institucional foram as seguintes:

- 1 – Elaboração de uma Deliberação para os trabalhos do PDI;
- 2 – Construção Participativa do diagnóstico das dimensões Institucionais (Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência e Gestão);
- 3 – Construção Participativa da Matriz SWOT-FOFA;
- 4 – Elaboração Participativa do Plano Estratégico;
- 5 – Definição dos Projetos Estratégicos para o PDI;
- 6 – Projeção Orçamentária do PDI;
- 7 – Implementação dos objetivos e metas do PDI;
- 8 – Avaliação da implementação e ajustes.

Finalizadas as etapas de elaboração e aprovação do documento pelas instâncias superiores da UFRRJ, o PDI (2018-2022) entrará em vigor a partir de 2018, e passará por um processo de acompanhamento mais efetivo, no que se refere ao cumprimento dos objetivos e metas, além de avaliações periódicas, visando ajustar, alterar, redirecionar ou corrigir as ações estratégicas, táticas e operacionais.

2.1. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2018-2022 consistiu na definição de diretrizes estratégicas, a partir de uma análise dos resultados dos últimos cinco anos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência e Gestão. Com base nestes resultados, o Grupo de Trabalho do PDI decidiu buscar uma iniciativa inovadora no contexto da UFRRJ, elaborando um Relatório de Diagnóstico, para auxiliar no processo de tomada de decisão da comunidade acadêmica, em relação à construção dos objetivos e metas do PDI.

O processo de coleta de dados e informações para a elaboração do diagnóstico contou com a participação de um grupo técnico de apoio e das unidades acadêmicas e administrativas, as quais designaram colaboradores para auxiliar o desenvolvimento das atividades. Nesta etapa, foram utilizados os métodos Delphi e de análise documental.

O método Delphi consistiu na coleta de dados por meio do preenchimento de questionários disponibilizados no site da UFRRJ, a fim de que docentes e discentes pudessem contribuir com sugestões de melhoria e otimização dos processos institucionais. Simultaneamente, foram realizadas reuniões junto aos Conselhos de Unidades dos Institutos – CONSUNI's e à Administração Central da UFRRJ com a mesma finalidade.

Finalizada a etapa de elaboração do Diagnóstico Institucional, o Grupo de Trabalho do PDI implementou o processo de construção da Matriz S.W.O.T., cujo objetivo consistiu na identificação das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas à UFRRJ nos contextos interno e externo, com base na percepção da comunidade acadêmica.

Após consolidada a matriz, foi realizada a elaboração dos objetivos estratégicos para o desenvolvimento da UFRRJ no próximo quinquênio, passando pela validação das principais unidades da universidade.

Visando consolidar um PDI democrático e participativo, foram realizadas Audiências Públicas nos campi da UFRRJ, onde a proposta final do PDI foi apresentada e discutida abertamente à comunidade acadêmica e sociedades dos entornos dos campi.

2. RESULTADOS INSTITUCIONAIS NO PDI UFRRJ 2013-2017

O PDI da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que contemplou o período de 2013 a 2017, foi aprovado no Conselho Universitário da Instituição no dia 03 de maio de 2013. Este foi dividido em oito linhas de ação, a saber: I. Ensino de Graduação e Pós-Graduação; II. Pesquisa e Pós-Graduação; III. Extensão; IV. Assistência Estudantil; V. Educação Básica, Técnica e Tecnológica; VI. Organização Administrativa; VII. Infraestrutura; VIII. Inserção Regional.

No que se refere à primeira linha de ação, Ensino de Graduação e Pós-Graduação, foram estabelecidas seis metas divididas em vinte e dois objetivos. Desses objetivos, cerca de 60% foram encaminhados e cerca de 40% ou não foram encaminhados ou a execução se tornou inviável por questões operacionais. Na segunda linha de ação, referente à Pesquisa e à Pós - Graduação, foram apresentadas seis metas divididas em vinte cinco objetivos. Desses objetivos, 88% foram encaminhados, 12% do total não foram consolidados e um precisou ser reprogramado.

A terceira linha de ação, referente à Extensão, possuía três metas divididas em quatorze objetivos, dos quais, três foram reprogramados, dois não foram encaminhados e um não foi possível levantar a informação. Sendo assim, cerca de 57% foram encaminhados.

Na quarta linha de ação, a de Assistência Estudantil, dos oito objetivos estabelecidos, apenas um não foi encaminhado, resultando em 88% de ações encaminhadas.

Na linha de ação referente ao Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, dos cinco objetivos apresentados para cumprir as duas metas estabelecidas, 40% foram encaminhados.

No que concerne à sexta linha de ação - Organização Administrativa - as nove metas estabelecidas foram divididas em vinte objetivos, tendo sido a maioria das ações encaminhadas, com exceção de um objetivo que foi reprogramado.

Algumas dificuldades se apresentaram ao longo do processo de execução e acompanhamento do PDI UFRRJ 2013-2017, principalmente, nas linhas de ação de infraestrutura e inserção regional, respectivamente.

No que se refere à Infraestrutura, 63% dos objetivos foram encaminhados. Já na linha de ação Inserção Regional, não foi possível mensurar o grau de atendimento dos objetivos estabelecidos. Diante disto, a avaliação do PDI no que se refere a estas linhas ficou prejudicada.

O que ficou evidente na avaliação do PDI (2013-2017) foi a falta de envolvimento de alguns setores com as solicitações realizadas pela unidade responsável pela avaliação do plano, dificultando o desenvolvimento de um processo efetivo de avaliação, portanto, para que o próximo PDI seja utilizado como instrumento de planejamento e gestão, faz-se necessário um trabalho conjunto de conscientização e envolvimento da comunidade no processo de avaliação e acompanhamento, bem como dar mais transparência aos resultados institucionais.

Há de se destacar, também, o contingenciamento orçamentário ocorrido nos últimos anos, o que inviabilizou a consolidação de projetos estratégicos para o atendimento dos objetivos institucionais no período de vigência do PDI.

Ressalte-se que a análise ora apresentada foi utilizada para a construção do diagnóstico Institucional, visando à elaboração do PDI UFRRJ 2018-2022, trazendo como melhoria o maior engajamento do corpo acadêmico e administrativo na construção do presente documento.

Para maiores informações, acesse: <http://Institucional.ufrrj.br/pdi/avaliacoes-2/>

3. PERFIL INSTITUCIONAL

A UFRRJ é uma instituição pública, gratuita, centenária, multicampi e multidisciplinar, com atuação nos segmentos do ensino superior, médio, técnico e tecnológico, destinada ao desenvolvimento de atividades de formação do ser humano para a prática intelectual e profissional. Ao longo dos seus 107 anos, a universidade tornou-se uma das referências nacionais na área de ciências agrárias, área que deu origem à instituição, mas a partir dos anos de 1970, passou a oferecer cursos nas diversas áreas do conhecimento, proporcionando à sociedade o acesso ao conhecimento, dentro de um ambiente democrático, que respeita as crenças religiosas, os valores e conquistas sociais, e repudia qualquer forma de discriminação ou preconceito, conforme previstos na Constituição Federal de 1988.

4.1. MISSÃO

A missão da UFRRJ é:

“Gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida”.

4.2. VISÃO

A visão da UFRRJ para 2022 é:

“Ser uma Instituição pública de ensino superior, básico, técnico e tecnológico de excelência acadêmica e administrativa, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional e reflexão crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária”.

4.3. PRINCÍPIOS

Os princípios da UFRRJ são:

- I – Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;
- II – Ênfase à questão socioambiental na formação profissional e cidadã;

- III – Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa;
- IV – Respeito às pessoas e às diferenças individuais;
- V – Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;
- VI – Compromisso com a democracia política com justiça social;
- VII – Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;
- VIII – Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;
- IX – Gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.

4. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A UFRRJ tem sua origem no Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que estabeleceu as bases para o ensino agrícola no Brasil e criou a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – ESAMV. A sua sede foi planejada inicialmente para o município de Santa Cruz, mas a sua instalação ocorreu no palácio do Duque de Saxe em 1911, onde hoje está o CEFET/MEC, no Maracanã, Rio de Janeiro. Foi oficialmente inaugurada em 1913, com 60 alunos matriculados nos cursos de Engenharia Agronômica e Medicina Veterinária.

Em 1915, a Escola chegou a ser fechada por não terem sido previstas verbas para sua manutenção no orçamento federal. No ano seguinte, pelo Decreto nº 12.012, de 29 de março, foi transferida para a localidade de Pinheiro, hoje denominada Pinheiral, no interior do estado do Rio de Janeiro, quando a ela se juntaram a Escola Média-Teórico-Prática de Agricultura da Bahia e a Escola de Agricultura. Essa última foi criada pelo Decreto nº 8.367 de 10/11/1910 e ficava anexa ao Posto Zootécnico Federal, localizada em Pinheiro, antiga Diretoria da Indústria Animal, criada pelo Decreto nº 7.622 de 21/10/1909.

Entre 1912 e 1915, formou inúmeros agrônomos sendo que, devido à demora da implantação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, os seus diplomas acabaram sendo reconhecidos pelo Ministério como de engenheiros agrônomos. Logo, de acordo com a documentação oficial da Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinária, as suas primeiras turmas diplomadas em 1914 e 1915, formaram-se pela Escola de

Agricultura. Somente no ano de 1916, a ESAMV diplomou os dois primeiros engenheiros agrônomos e no ano seguinte, os quatro primeiros médicos veterinários.

Em 1918, com a publicação do Decreto nº 12.894, de 28 de fevereiro, sua sede foi transferida para Niterói, na Alameda São João Boaventura, sendo as práticas agrícolas realizadas no Horto Botânico, localizado ao lado. A justificativa para essa transferência foi a necessidade de aumentar a demanda para os cursos, pois a distância de cerca de 130km, que separavam a sua antiga sede em Pinheiro, da então capital federal, dificultava e encarecia o acesso de pessoal e de material, prejudicando o funcionamento da instituição e reduzindo a frequência de alunos.

Segundo o Decreto nº 14.120 de 29/03/1920, a Escola era responsável pela "alta instrução profissional técnica e experimental referente à agricultura, à veterinária e à química industrial agrícola". A ESAMV passou então a ministrar três cursos distintos: o de Engenharia Agronômica e o de Medicina Veterinária, com algumas modificações, com o tempo de duração de quatro anos cada; e também o novo curso de Química Industrial Agrícola que, através do Decreto nº 19.490 de 16/12/1930, passa a denominar-se Curso de Química Industrial.

Em 1927, através do Decreto nº 17.768 de 12 de abril, a ESAMV foi transferida para a Avenida Pasteur, na Praia Vermelha, junto à sede do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, numa nova tentativa de melhorar o acesso aos cursos.

De 1912 a 1934, inscreveram-se 1.111 estudantes no curso de Agronomia, sendo diplomados 246 engenheiros agrônomos. Desde o seu início observou-se uma demanda de estudantes oriundos de diferentes regiões do país, com um percentual expressivo de nordestinos, embora a predominância seja de oriundos do próprio estado do Rio de Janeiro, seguido por estudantes provenientes de Minas Gerais. Pode-se também destacar a presença de estudantes originários de outros países, o que à época constituía-se num dado significativo. Essa característica continua marcante até os dias atuais, com a vinda de estudantes de muitos estados brasileiros, bem como de outros países, sobretudo africanos e latino-americanos, através de convênios culturais.

Em 1933, foi extinto o curso de Química Industrial e, pelo Decreto 23.016 de 28/07/1933, criou-se a Escola Nacional de Química, que ficou subordinada ao Ministério da Agricultura, como um dos órgãos da Diretoria Geral de Produção Mineral.

Em 1934, o Decreto nº 23.857, de 08 de fevereiro, determina o desmembramento da ESAMV em duas Instituições distintas: a Escola Nacional de Agronomia – ENA e a Escola Nacional de Veterinária – ENV.

A Escola Nacional de Agronomia subordinava-se à Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional de Produção Vegetal; a Escola Nacional de Veterinária ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura. A Escola Nacional de Química, transferida para o antigo Ministério da Educação e Saúde, viria a constituir-se na Escola de Engenharia Química da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil.

Em março de 1934, as Escolas Nacionais de Agronomia e de Veterinária tiveram o regulamento comum aprovado e tornaram-se estabelecimentos padrão para o ensino agronômico do País. Neste ano formaram-se 12 Engenheiros Agrônomos e 16 Médicos Veterinários.

Em 1938, pelo Decreto-lei nº 982 de 23 de dezembro, que reorganizou o Ministério da Agricultura, a Escola Nacional de Agronomia passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas - CNEPA e a Escola Nacional de Veterinária continuou vinculada ao Departamento Nacional de Produção Animal, mas ficou subordinada diretamente ao Ministério da Agricultura.

Com a reorganização do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, em 1943, pelo Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro, nascia a Universidade Rural, abrangendo na época a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização Escolar e Serviço de Desportos.

Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, iniciava-se um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária. Um ano depois, o novo regimento do CNEPA, aprovado pelo Decreto-Lei 16.787, unificou os cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, além de criar o Conselho Universitário, à semelhança do hoje existente.

A Universidade, além de consolidar os novos cursos e serviços criados, tomava as providências para a construção, a partir de 1939, de um campus universitário, que tem em julho de 1947 inaugurados dez edifícios e, em outubro de 1948 é definitivamente instalado no município de Itaguaí, hoje município de Seropédica (emancipado em 1997), numa área de 3.300ha, às margens da antiga Rodovia Rio-São Paulo, atualmente denominada BR-465.

No início da década de 1960, são criados o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes e o Colégio Técnico de Economia Doméstica, mais tarde, transformados em Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR.

O Curso de Engenharia Florestal foi o terceiro a ser instalado no País, reconhecido pelo Parecer nº 175/62 - CFE e pelo Decreto nº 1.984, de 10 de janeiro de 1963. Nessa época a Universidade abarcava a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica (com o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, criado em março de 1963) e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”.

Em 1966 cria o curso de Engenharia Química e, a partir daí, promove uma expansão gradual de seus cursos de graduação e pós-graduação. Em 1967, pelo Decreto nº 60.731, de 19/05/1967, publicado no Diário Oficial de 02/05/1967, passou a ser chamada Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, denominação que mantém até hoje e, por força da 1^a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passou para a tutela do Ministério da Educação.

Em 1968, a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária transformaram-se em cursos de graduação em Agronomia e em Medicina Veterinária, oferecidos pelo Instituto de Agronomia e pelo Instituto de Veterinária da UFRRJ, respectivamente. Em 1969 são criados os cursos de História Natural (posteriormente transformado em Ciências Biológicas) e de Química.

Em 1970, os documentos legais – Estatuto e Regimento Geral – são aprovados internamente e em 1974 recebem a aprovação do Conselho Federal de Educação, homologada pelo Ministro da Educação. A universidade passa a ter uma estrutura administrativa acadêmica composta por nove Institutos, aos quais estão ligados os departamentos, constituídos de acordo com a afinidade entre as disciplinas e considerados como a menor fração da estrutura acadêmica universitária.

Da característica inicial de uma universidade voltada para a área de Ciências Agrárias, passa, principalmente a partir de 1970, a criar cursos em outras áreas do conhecimento, como Administração, Ciências Econômicas, Licenciatura em Economia Doméstica, Geologia e Zootecnia; a que se segue, em 1973, a criação do curso de Licenciatura em Educação Física e em 1976 dos cursos de Licenciatura em Ciências, com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia.

Na década de 1990, além da criação do curso de Engenharia de Alimentos (março de 1990), passa a oferecer o seu primeiro curso noturno (agosto de 1991), o de Administração. Em 1997 e 1998 passam a ser oferecidas, com vestibular próprio, turmas do curso de Administração, respectivamente nos municípios de Paracambi e Três Rios, sendo que neste último passa também a ser oferecida turma do curso de Ciências Econômicas. Em face da não renovação do convênio com a Prefeitura Municipal, em 2001 a oferta da turma de Administração em Paracambi é cancelada e os seus alunos são transferidos para o campus de Seropédica.

Na década de 2000, são criados os cursos de Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Química - noturno e Engenharia Agrícola (2000) e de Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em História (2001). Em 2001 passa a ser oferecida turma do curso de Administração em Quatis e, em 2004, em Nova Iguaçu e Volta Redonda, esta última incorporada, em 2006, à expansão da Universidade Federal Fluminense.

Até 1970, a UFRRJ era considerada uma instituição de pequeno porte com cerca de 2 mil alunos, passando para médio porte a partir de 2005, com 8.000 alunos de graduação (em 30 cursos), 1000 alunos de pós-graduação (em 15 cursos de Mestrado e Doutorado), 440 estudantes do Ensino Médio regular e Ensino Técnico, oferecido pelo Colégio Técnico (CTUR), 140 crianças na Educação Infantil e 380 no Ensino Fundamental, em seu Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC Paulo Dacorso Filho).

Em 2005, a UFRRJ adere ao Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal e instala, a partir de 2006, um campus em Nova Iguaçu, com a criação do Instituto Multidisciplinar, que passa a se constituir no décimo instituto na sua estrutura acadêmica. São incorporadas as duas turmas de Administração, oriundas do Consórcio Universidade Pública da Baixada, que passam a integrar um dos seis cursos de graduação então criados: Matemática, História, Pedagogia, Ciências Econômicas e Turismo e Hotelaria, hoje curso de Turismo, que passam a funcionar a partir de 2006.

Cabe destacar que, ainda em 2006, começou a ser oferecido o curso de Administração à Distância, junto ao Consórcio CEDERJ. Em 2007, ainda na Fase 1 do Programa de Expansão, a UFRRJ direcionou sua atenção para a criação do campus universitário de Três Rios, que já possuía duas turmas de graduação dos cursos de Economia e Administração. Neste mesmo ano, o curso de Licenciatura em Pedagogia foi criado no campus de Seropédica. Com esse curso, a UFRRJ passa a oferecer à comunidade 10 cursos com funcionamento noturno, sendo 04 em

Seropédica (Administração e as Licenciaturas em História, Química e Pedagogia) e os demais em Nova Iguaçu e Três Rios.

Em 2009, como desdobramento do processo de expansão, foram implantados no campus de Seropédica, os cursos de Belas Artes, Letras, Filosofia, Ciências Sociais, Direito, História (vespertino) e Geografia; em Nova Iguaçu os cursos de Direito e Letras e em Três Rios o curso de Direito.

Em 2010, a UFRRJ reestruturou o curso de Engenharia Agrícola, que foi transformado em curso de bacharelado em Engenharia Agrícola e Ambiental. Além dessa ação, no campus de Seropédica, em prosseguimento à implantação do Plano de Reestruturação e Expansão, a UFRRJ passou a oferecer os cursos de Comunicação Social, Ciências Contábeis, Administração Pública, Psicologia, Hotelaria, Farmácia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais e Relações Internacionais. No campus de Nova Iguaçu, foram criados os cursos de Ciência da Computação e Geografia e em no campus de Três Rios, o curso de Gestão Ambiental.

A UFRRJ adere ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação básica do MEC – PARFOR, no ano de 2010, oferecendo vagas de licenciatura e turmas especiais de 1º e 2º licenciaturas, exclusivamente para professores da rede pública da educação básica. No âmbito da pós-graduação, ocorre a criação do Programa de Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica, doutorado em Medicina Veterinária, Mestrado Profissional em Práticas de Desenvolvimento Sustentável e o Mestrado Profissional em Matemática.

No ano de 2011, são criados os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado de Modelagem Matemática e Computacional, Ciências Sociais, Psicologia e Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, além do curso de mestrado profissional de Matemática em Rede Nacional. Ainda neste ano, a Comissão de Ética é criada na UFRRJ.

Em 2014, são criados os programas de pós-graduação, em nível de doutorado de Ciências Fisiológicas e mestrado profissional em Ciências e Matemática, os quais têm suas primeiras turmas formadas em março de 2015. São criados também, os cursos de mestrado em Administração, Filosofia, Engenharia Agrícola e Ambiental e o mestrado profissional em Ensino de História em Rede e o curso de doutorado em História. O curso de graduação em Educação do Campo entra em funcionamento neste mesmo ano, como curso de oferta regular, antes oferecido como turmas especiais vinculadas aos programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UFRRJ oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento acadêmico, conforme estabelece sua missão e os princípios institucionais. Na graduação presencial, possui 5 cursos na área de Ciências Agrárias, 3 em Ciências Biológicas e da Saúde, 14 em Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 17 em Ciências Humanas, Letras e Artes e 17 em Ciências Sociais Aplicadas. Na pós-graduação, dos 34 programas de pós-graduação stricto sensu, 11 são da área de Ciências Agrárias, 4 de Ciências Biológicas e da Saúde, 4 de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 8 de Ciências Humanas, Letras e Artes e 3 de Ciências Sociais Aplicadas e 1 Multidisciplinar. Os cursos de ensino básico, técnico e tecnológico são ofertados nas áreas de Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente.

6. PLANO DE OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS PARA O PERÍODO 2018-2022

7.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS COMUNS – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Fortalecer os cursos de graduação, pós-graduação, médio, técnico e tecnológico, com políticas de melhorias baseadas no desempenho das avaliações internas e externas	<ul style="list-style-type: none">▪ Número de indicadores institucionais▪ Nota dos cursos nas avaliações externas▪ Conceito Capes para os cursos de pós-graduação▪ Conceito CPC para os cursos de graduação▪ Número de ações desenvolvidas para a melhoria dos cursos de graduação, pós-graduação, básico, técnico e tecnológico▪ Relatório de Auto avaliação da CPA	<ul style="list-style-type: none">▪ Criar indicadores institucionais para o monitoramento da qualidade da oferta da educação superior, básica, técnica e tecnológica.▪ Dobrar a quantidade atual de cursos de graduação com CPC igual a 5.▪ Ampliar para 50% o número de cursos de pós-graduação com Conceito Capes superior a 4.

Continua

Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> ■ Plano Institucional de Internacionalização ■ Número de Instituições estrangeiras parceiras ■ Número de docentes, discentes e técnicos administrativos em mobilidade para a UFRRJ ■ Número de docentes, discentes e técnicos administrativos em mobilidade para o exterior ■ Conteúdo do portal da UFRRJ em línguas estrangeiras ■ Política de Linguística Institucional ■ Número de ações para o ensino de língua estrangeira 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprovar o Plano Institucional de Internacionalização em 2018 ■ Aumentar o número atual de Instituições parceiras em 30% ■ Ampliar o número de docentes, discentes e técnicos administrativos da UFRRJ para o exterior em 50% ■ Divulgar o conteúdo do portal da UFRRJ em inglês e espanhol ■ Aprovar o Plano de Linguística Institucional em 2018 ■ Aumentar e implementar ações para o ensino de línguas estrangeiras, semestralmente.
2 - Instituir a política de internacionalização, buscando qualidade acadêmica e a ciência ligada ao desenvolvimento, responsável aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada		
3 - Atualizar as diretrizes pedagógicas para o ensino, a pesquisa e a extensão	<ul style="list-style-type: none"> ■ Plano de Diretrizes Pedagógicas atualizado 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprovar o Plano de Diretrizes Pedagógicas em 2018 ■ Criar critérios de acompanhamento e avaliação do Plano de Diretrizes Pedagógicas, anualmente.
4 - Fortalecer os programas acadêmicos que promovam a inserção social e o conhecimento técnico-científico	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de ações de promoção da inserção social e do conhecimento técnico-científico 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir ações de promoção da inserção social e do técnico-científico junto aos programas acadêmicos, anualmente
5 - Definir uma política Institucional de suporte ao gerenciamento de projetos acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diretrizes e regras para o suporte ao gerenciamento de projetos ■ Estrutura de suporte ao gerenciamento de projetos criada 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Regulamentar política institucional de suporte ao gerenciamento de projetos acadêmicos em 2018/2019 ■ Definir uma estrutura de suporte ao gerenciamento de projetos acadêmicos em 2018/2019
6 – Estimular a participação de docentes e discentes em projetos que integrem a pesquisa e a extensão	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de projetos que integram pesquisa e extensão ■ Número de docentes em projetos que integram pesquisa e extensão ■ Número discentes em projetos que integram pesquisa e extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar os projetos atuais de pesquisa e extensão em 30% ■ Promover ações de incentivo à participação docente e discente em projetos de pesquisa e extensão

7.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS COMUNS – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Ampliar as ações de acessibilidade e inclusão nos campi para atendimento da previsão legal e dos órgãos de controle	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de alunos da UFRRJ com Necessidades Especiais ■ Ações de Fortalecimento do NAI-Rural ■ Ações de infraestrutura para a acessibilidade de portadores de necessidades especiais 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Mapear a população da UFRRJ com necessidades especiais ■ Ampliar as ações de inclusão de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação ■ Estruturar o NAI-Rural para identificação e acompanhamento das ações de acessibilidade e inclusão ■ Criar a Política de Acessibilidade da UFRRJ
2 - Ampliar a captação de recursos extraorçamentários para ampliação, manutenção e desenvolvimento das atividades de ensino	<ul style="list-style-type: none"> ■ Montante de recursos financeiros extraorçamentários captados 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar os recursos extraorçamentários captados em 50%

7.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O ENSINO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Estimular o desenvolvimento de atividades acadêmicas pela comunidade universitária, que promovam a participação discente na solução de problemas internos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de atividades acadêmicas voltadas à resolução de problemas Institucionais ■ Número de docentes envolvidos nas atividades acadêmicas ■ Número de técnicos envolvidos nas atividades acadêmicas 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover ações que estimulem a participação dos docentes e técnicos em atividades acadêmicas voltadas à resolução de problemas Institucionais ■ Estimular a participação docente e de técnicos administrativos para atividades acadêmicas, voltadas a resolução de problemas Institucionais

Continua

Continuação

<p>2 - Avaliar e atualizar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação, ensino básico, técnico e tecnológico</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de PPC's atualizados ■ Mecanismos de avaliação dos PPC's criados 	<ul style="list-style-type: none"> ■ 100% dos cursos com PPC's criados e atualizados, bianualmente, e/ou de acordo com seus marcos legais e avaliativos internos e externos ■ Criar mecanismos de avaliação constante dos PPC's.
<p>3 - Implantar um sistema de acompanhamento acadêmico e profissional dos alunos egressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sistema de acompanhamento dos egressos criados ■ Número de egressos acompanhados ■ Números de cursos que acompanham os egressos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Implementar o sistema de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação, pós-graduação, básico, técnico e tecnológico em 2018/2019
<p>4 - Consolidar e ampliar a integração entre a UFRRJ e o CAIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Regimento interno do CAIC atualizado ■ Ações de melhoria da integração implantadas 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atualizar o Regimento Interno do CAIC ■ Ampliar ações de integração direcionadas ao CAIC
<p>5 – Valorizar e consolidar a integração entre a UFRRJ e o CTUR</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ações de melhoria da integração implantadas 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar as ações de integração direcionadas ao Colégio Técnico da UFRRJ
<p>6 - Definir uma política para a educação à distância</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Política de Educação à Distância aprovada ■ Número de cursos que utilizam a metodologia de EAD e tecnologias inovadoras 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprovar a política de educação a distância ■ Promover ações de promoção à acessibilidade nos cursos EAD e nos presenciais ■ Melhorar a infraestrutura tecnológica da UFRRJ para a oferta da educação a distância

7.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A PESQUISA

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Consolidar e ampliar as atividades de pesquisa, priorizando a inovação e a iniciação científica.	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de registros de propriedades intelectuais ■ Número de produtos/serviços inovadores criados ■ Número de projetos de iniciação científica 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar o número de registros de produtos/serviços inovativos em 20% ■ Promover ações para ampliar a participação docente e discente em atividades de pesquisa e de iniciação científica
2 - Fomentar as parcerias institucionais, com base nos modernos mecanismos de governança pública	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de docentes e discentes envolvidos com iniciação científica 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar em 30% os recursos institucionais do PROIC para os projetos de iniciação científica
3 - Ampliar o número de publicações com qualidade em periódicos indexados e com Qualis	<ul style="list-style-type: none"> ■ Regulamentação das parcerias aprovada pelo Conselho Universitário ■ Mecanismos de controle e monitoramento das parcerias ■ Ações de melhoria da execução das parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir as diretrizes para aprovação das parcerias institucionais ■ Estabelecer mecanismos de controle, monitoramento e transparéncia das parcerias institucionais ■ Implementar ações de melhoria para a efetivação das parcerias
4 - Apoiar a divulgação da produção intelectual em nível nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de publicações em periódicos indexados com Qualis ■ Número de grupos de pesquisa Institucionais ■ Número de docentes envolvidos com pesquisa ■ Número de discentes envolvidos com pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Aumentar em 20% o número de publicações em periódicos indexados com Qualis ■ Envolver, pelo menos, 50% dos docentes em grupos de pesquisa ■ Envolver, pelo menos 20% do corpo discente de graduação, nas pesquisas institucionais
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de docentes e discentes participantes de eventos e congressos nacionais e internacionais ■ Recursos disponíveis para a divulgação da produção acadêmica ■ Eventos de promoção da produção intelectual realizados 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Fomentar a publicação da produção intelectual dos docentes e discentes ■ Promover eventos de publicação da produção intelectual internamente, anualmente

7.5 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A EXTENSÃO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Implementar medidas Institucionais para o mapeamento e registro das atividades de extensão nos campi	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de atividades de extensão ofertadas ■ Números de atividades de extensão registradas ■ Números de discentes, docentes e técnicos envolvidos com as atividades de extensão ■ Política de Extensão aprovada 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Instituir mecanismos informatizados de registro e controle das atividades de extensão em 2018 ■ Fomentar a participação docente, discente e dos técnicos nas ações extensionistas ■ Atualizar a Política de Extensão da UFRRJ
2 - Modificar as normatizações de registro das atividades de extensão, possibilitando maior agilidade das tramitações dos processos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Números de ações de otimização dos processos de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Melhorar o fluxo dos processos do desenvolvimento das atividades de extensão
3 - Ampliar as ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ■ Números de ações de extensão integradas com ensino e com a pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar as ações de extensão integradas com o ensino e a pesquisa em 50%
4 - Organizar e ampliar a divulgação das atividades culturais em prol da melhoria da qualidade vida nos campi	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de eventos culturais nos campi ■ Número de participantes dos eventos culturais ■ Número de docentes envolvidos com a organização de eventos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover eventos culturais nos campi, semestralmente ■ Estimular a participação docente na organização e oferta de eventos culturais
5 - Estimular a participação e envolvimento da comunidade universitária na oferta de atividades de esporte, arte e cultura	<ul style="list-style-type: none"> ■ Números de atividades de esporte, arte e cultura nos campi ■ Número de docentes envolvidos na oferta de atividades de esporte, arte e cultura ■ Números de discentes contemplados nas atividades 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Restaurar a Praça de Desportos para a oferta de atividades de esporte, arte e cultura para a comunidade acadêmica até 2019 ■ Ampliar em 50% as atividades de esporte, arte e cultura oferecidas aos discentes nos campi ■ Aumentar o número de docentes e técnicos envolvidos com as atividades de esporte, arte e cultura à comunidade acadêmica

Continua

Continua

<p>6 - Instituir uma política de regulamentação e apoio à estruturação da incubadora de empresas e das empresas juniores</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diretrizes para a Incubadora de Empresas ■ Números de empresas incubadas na UFRRJ ■ Número de ações de integração com as empresas juniores da UFRRJ ■ Números de discentes envolvidos com as empresas juniores 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Regulamentar o funcionamento da Incubadora de Empresas e das empresas juniores ■ Dimensionar as necessidades para a estruturação da incubadora de empresas ■ Ampliar o número de empresas incubadas em 20% ■ Promover ações de melhoria da integração entre a UFRRJ e as empresas juniores
<p>7 – Fomentar a interação da UFRRJ e a comunidade local e adjacências dos campi através de projetos de extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de projetos voltados à interação com a comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver projetos de extensão voltados ao atendimento das necessidades locais e do entorno dos campi

7.6 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivos	Indicadores	Metas
<p>1 - Fortalecer e consolidar os programas de assistência estudantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de ações de assistência ofertadas ■ Número de discentes atendidos pelas ações de assistência estudantil ■ Número de auxílios concedidos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atender o maior número possível de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ■ Implementar projetos/ações para a melhoria da qualidade de vida dos discentes, com ênfase em promoção e prevenção em saúde ■ Ampliar os recursos para a assistência estudantil, utilizando os recursos extraorçamentário

Continua

Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demanda não atendida pela assistência estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar as condições de moradia e alimentação estudantil nos campi ▪ Melhorar a locomoção dos discentes no campus de Seropédica e intercampi
2 - Ampliar as ações de atendimento psicopedagógico da assistência estudantil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de ações de atendimento psicopedagógicos de assistência 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecer programas internos de atendimento às demandas psicopedagógicas ▪ Ampliar o número de profissionais capacitados para o atendimento psicopedagógico
3 - Instituir protocolos de conduta para o acolhimento às vítimas de violência nos campi	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de protocolos de conduta criados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o atendimento às vítimas de violência nos campi
4 - Implementar o código de conduta aos discentes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Código de conduta aprovado pelo Conselho Universitário 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir as ações para atendimento às diretrizes do Código de Conduta
5 - Atualizar o regimento interno dos alojamentos estudantis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regimento Interno dos alojamentos aprovado pelo Conselho Universitário 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualizar as regras do alojamento universitário, visando a melhoria da qualidade de vida dos discentes

7.7 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A GESTÃO

Objetivos	Indicadores	Metas
1 - Instituir uma política de melhoria da comunicação institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Canais de divulgação das informações Institucionais ▪ % do orçamento para o desenvolvimento de ações de comunicação ▪ Impacto da comunicação Institucional na comunidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os mecanismos de comunicação institucional, voltados para o público interno e externo ▪ Estruturar a unidade responsável pela comunicação institucional ▪ Consolidar os meios de comunicação institucional

Continua

Continuação

<p>2 - Melhorar a transparência das diretrizes de pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diretrizes estratégicas de pessoal comunicadas e divulgadas 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover ações de transparência das diretrizes de pessoal
<p>3 - Elaborar um programa de capacitação gerencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de programas de capacitação voltados aos gestores ■ Número de gestores capacitados ■ Impacto das capacitações no desenvolvimento das atividades gerenciais 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criar programa de capacitação gerencial, voltados para gestores acadêmicos e administrativos ■ Ampliar o número de gestores capacitados em 20%, anualmente. ■ Avaliar o impacto das capacitações gerenciais para a melhoria das atividades Institucionais.
<p>4 - Promover a capacitação e formação continuada dos docentes e técnicos da educação superior, básica, técnica e tecnológica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de docentes e técnicos capacitados ■ Impacto das capacitações no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas ■ % das capacitações voltadas a melhoria das atividades críticas da instituição ■ % do corpo docente e técnico envolvido na oferta de capacitações internas ■ % do orçamento investido nas capacitações do corpo docente e técnico 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar em 20% ao ano, o número de capacitações internas ■ Avaliar, anualmente, o impacto das capacitações no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas ■ Otimizar as capacitações para o atendimento das necessidades dos setores críticos ■ Ampliar em 100% o número de docentes e técnicos administrativos envolvidos na oferta das capacitações internas ■ Ampliar em 30% os recursos destinados à capacitação do corpo docente e técnico
<p>5 - Aprimorar a assistência à saúde do trabalhador</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Números de trabalhadores assistidos em relação às demandas da unidade de saúde do trabalhador ■ % dos recursos destinados à melhoria da saúde do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Melhorar em 100% a eficiência no atendimento à saúde do trabalhador ■ Ampliar os recursos investidos em ações de melhoria da saúde do trabalhador

Continua

Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de eventos destinados à promoção da saúde do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Organizar eventos destinados à promoção de prevenção de doenças laborais e saúde e segurança no trabalho.
6 - Melhorar a qualidade de vida do trabalhador, englobando clima organizacional e gestão por competências	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de projetos de melhoria de qualidade de vida ■ Número de pessoas atendidas nos projetos de melhoria da qualidade de vida ■ Número de profissionais envolvidos com a melhoria da qualidade de vida do trabalhador 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar em 50% o número atual de projetos de melhoria de qualidade de vida do trabalhador ■ Aumentar o número de pessoas atendidas nos projetos de melhoria da qualidade de vida em 20% ao ano. ■ Ampliar o número de profissionais da comunidade acadêmica envolvidos nos projetos de melhoria de qualidade de vida
7 - Identificar e valorizar o comprometimento dos servidores envolvidos com a melhoria das atividades fins da instituição	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de mecanismos de identificação dos servidores comprometidos ■ Número de ações de valorização dos servidores comprometidos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criar mecanismos de identificação dos servidores comprometidos com a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão ■ Desenvolver ações para a valorização do comprometimento dos servidores comprometidos com a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão
8 - Estabelecer a avaliação de desempenho vinculada a metas e resultados baseados nos objetivos institucionais	<ul style="list-style-type: none"> ■ Critérios de avaliação de desempenho individual e institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Melhorar a avaliação de desempenho de docentes e técnicos-administrativos, baseada nos objetivos institucionais ■ Instituir metas para as unidades internas

Continua

Continuação

9 - Aprimorar o monitoramento e os controles do transporte institucional	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de controles do transporte institucional Instituídos ■ % do orçamento com despesas de manutenção, abastecimento e deslocamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Otimizar os gastos com manutenção e combustíveis da frota de veículos ■ Monitorar 100% dos contratos de manutenção, despesas de abastecimento e deslocamentos da frota de veículos ■ Modernizar os sistemas de acompanhamento de abastecimento e dos deslocamentos da frota
10 - Regulamentar as ações integradoras de desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo	<ul style="list-style-type: none"> ■ Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovativo atualizada ■ % da Política de Inovação implementada 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atualizar a Política de Inovação em 2018. ■ Implementar as ações da Política de Inovação
11 - Otimizar as parcerias através da criação e publicização de diretrizes baseadas na inovação	<ul style="list-style-type: none"> ■ Número de projetos executados através das parcerias ■ Número de parcerias institucionalizadas ■ Número de ações de melhorias dos fluxos das parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Institucionalizar 100% das parcerias ■ Dar transparência à aplicação dos recursos oriundos das parcerias ■ Mapear e otimizar o fluxo da tramitação das parcerias
12 - Otimizar a gestão dos contratos de manutenção das redes básicas e predial	<ul style="list-style-type: none"> ■ % do orçamento investido em contratos de manutenção das redes básicas ■ % das necessidades mapeadas e documentadas 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Melhorar a gestão dos contratos de manutenção das redes básicas ■ Mapear e documentar as necessidades de manutenção das redes básicas ■ Dimensionar as necessidades de manutenção de, no mínimo, 50% das redes básicas e prediais
13 - Ampliar os recursos para investimento em infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> ■ % dos recursos orçamentários investidos em TI 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ampliar os investidos em recursos de TI ■ Ampliar os investimentos na ampliação e manutenção da rede elétrica

Continua

Continuação

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ % dos recursos orçamentários investidos na rede elétrica ▪ % de conclusão das obras inacabadas do Reuni ▪ % do orçamento investido em eficiência energética e consumo de água 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concluir 100% das obras inacabadas ▪ Determinar percentual do orçamento para investimento em eficiência energética e consumo de água ▪ Implementar a gestão de resíduos nos campi ▪ Desenvolver projetos sustentáveis
14 - Melhorar os processos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de fluxos dos processos mapeados e otimizados ▪ Número de processos críticos modernizados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mapear 100% dos processos críticos ▪ Melhorar os fluxos dos processos prioritários ▪ Modernizar 100% dos processos críticos com ferramentas informatizadas
15 - Instituir a Política de Governança Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de Regimentos criados ▪ Número de Regimentos atualizados ▪ Número de ações de integração da gestão central e os campi ▪ Números de ações de transparéncia e controle 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 100% das unidades com Regimentos Internos ▪ Atualizar os Regimentos do Conselho de Curadores e Conselho de Administração ▪ Agilizar a tramitação das solicitações do e-SIC e e-Ouv ▪ Instituir mecanismos de controle internos, baseados nos relatórios da Auditoria Interna ▪ Criar a política de Plano de Dados Abertos em 2018 <p>Instituir sistema de monitoramento de custos e eficiência na execução orçamentária</p>
16 - Desenvolver programas de integridade e protocolos de conduta profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Integridade ▪ Número de programas e protocolos de conduta criados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar o programa de integridade em 2018 ▪ Criar protocolos de conduta até 2019

Continua

Continuação

17 - Promover projetos de planejamento tático e operacional para as unidades organizacionais	Escritório de projetos estruturado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um escritório de projetos ▪ Definir as diretrizes para a elaboração de planejamentos táticos e operacionais pelas unidades organizacionais
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar os sistemas de monitoramento pessoal e patrimonial ▪ Instituir práticas preventivas de segurança nos campi
18 - Definir uma política institucional de segurança pessoal e patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percentual das áreas dos campi monitorados eletronicamente ▪ Número de ações de segurança preventivas Instituídas nos campi ▪ Número de equipamentos de segurança adquiridos para o setor de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover ações de melhoria de segurança no trabalho ▪ Estruturar o setor de segurança dos campi com equipamentos e pessoas ▪ Monitorar 80% das áreas dos campi com câmeras eletrônicas. ▪ Estabelecer ações de segurança preventivas nos campi com a DGV e a comunidade acadêmica ▪ Adquirir equipamentos de segurança para o setor de segurança dos campi ▪ Promover ações de melhoria de segurança no trabalho
19 - Instituir a Gestão de Riscos Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Áreas de riscos prioritárias identificadas e mapeadas ▪ Instituir controles para os eventos de riscos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 100% das áreas de riscos prioritárias identificadas e mapeadas ▪ Implementar o Plano de Gerenciamento de Riscos
20 - Implementar a Política de Segurança da Informação, visando o compartilhamento das informações comuns a diferentes setores.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de Ações de melhoria criadas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualizar a política de segurança da informação em 2018/2019 ▪ Implantar a política de segurança da informação

7. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Um dos pontos fortes identificados no diagnóstico institucional se refere à qualificação do corpo docente, que atualmente possui 83% do quadro formado por doutores ou pós-doutores e 97% com dedicação exclusiva no ensino superior. Os docentes do Ensino superior tiveram uma significativa ampliação com a adesão da UFRRJ ao REUNI, a partir de 2008. Em 2002, o percentual era de 56% em relação ao total e em 2014 a UFRRJ atingiu a marca de 79%, mantendo-se dessa forma.

Tabela 01 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Categoria

Ano	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total
2002	23	0	376	89	11	499
2003	23	0	373	71	9	476
2004	21	0	373	66	8	468
2005	21	0	399	52	4	476
2006	21	144	334	90	1	590
2007	21	148	330	87	1	587
2008	21	157	334	113	1	626
2009	21	172	417	144	1	755
2010	20	202	533	219	1	975
2011	19	207	553	243	1	1023
2012	18	221	582	219	1	1041
2013	16	242	562	181	9	1010
2014	13	291	544	127	124	1099
2015	13	291	544	127	124	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 02 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Titulação

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2002	20	6	30	164	279	499
2003	15	6	27	143	285	476
2004	13	6	24	135	290	468
2005	12	6	20	116	322	476
2006	9	6	20	152	403	590
2007	9	6	20	144	408	587
2008	10	6	17	165	428	626
2009	6	5	17	195	532	755
2010	7	4	17	265	682	975
2011	7	4	15	279	718	1023
2012	6	3	12	252	768	1041
2013	5	3	9	223	770	1010
2014	7	1	8	216	867	1099
2015	7	1	8	216	867	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 03 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Regime de Trabalho

Ano	20 horas	40 horas	DE	Total
2002	4	4	491	499
2003	4	4	468	476
2004	5	4	459	468
2005	4	4	468	476
2006	4	4	582	590
2007	3	4	580	587
2008	3	3	620	626
2009	2	2	751	755
2010	4	2	969	975
2011	6	1	1016	1023
2012	6	2	1033	1041
2013	6	2	1002	1010
2014	24	2	1073	1099
2015	24	2	1073	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 04 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Superior por Sexo

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	330	169	499
2003	323	153	476
2004	315	153	468
2005	318	158	476
2006	377	213	590
2007	375	212	587
2008	398	228	626
2009	462	293	755
2010	568	407	975
2011	595	428	1023
2012	608	433	1041
2013	589	421	1010
2014	639	460	1099
2015	639	460	1099

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

8.1. DOCENTES DE NÍVEL MÉDIO

Houve um acréscimo de 25% de docentes de nível médio, em 2015, se comparado a 2002. O percentual de docentes de nível médio com titulação de mestrado e doutorado obteve um importante crescimento ao longo dos 14 anos mensurados. Em 2002 o nível de especialização era de 24%, enquanto que o de mestrado correspondia a 55%. Neste mesmo ano, nenhum docente de nível médio possuía titulação de doutorado.

Em 2015, o nível de professores com mestrado e doutorado cresceu para 58% e 27%, respectivamente, enquanto que os que possuem nível de especialização vêm diminuindo ao longo dos anos. Neste mesmo ano, nenhum professor de nível médio tinha titulação apenas de graduação e aperfeiçoamento (Tabela 23).

A partir destes resultados podemos aferir o grau de competência do corpo docente e o potencial da UFRRJ como fator fundamental para consolidar cada vez mais a qualidade do ensino médio ofertado pela Instituição.

Tabela 05 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Titulação

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
2002	6	1	24	13	0	44
2003	6	1	23	13	1	44
2004	5	1	22	14	1	43
2005	5	1	20	15	2	43
2006	5	1	13	26	2	47
2007	2	1	12	27	3	45
2008	2	1	11	30	3	47
2009	2	0	11	28	5	46
2010	1	0	11	39	7	58
2011	1	0	10	34	12	57
2012	1	0	10	34	12	57
2013	0	0	8	34	14	56
2014	0	0	8	32	15	55
2015	0	0	8	32	15	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Outro aspecto importante que pode contribuir para mensurar a qualidade do ensino é o regime de trabalho. Em 2015 96% do total de docentes de nível médio trabalhavam em regime de dedicação exclusiva (Tabela 24).

Tabela 06 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Regime de Trabalho

Ano	20 horas	40 horas	Dedicação Exclusiva	Total
2002	2	4	38	44
2003	1	4	39	44
2004	1	4	38	43
2005	1	4	38	43
2006	1	3	43	47
2007	1	3	41	45
2008	1	3	43	47
2009	1	2	43	46
2010	0	2	56	58
2011	0	2	56	58
2012	0	2	55	57
2013	0	2	54	56
2014	0	2	53	55
2015	0	2	53	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 07 - Evolução do número de Docentes Efetivos de Nível Médio por Sexo

Ano	Masculino	Feminino	Total
2002	22	22	44
2003	22	22	44
2004	22	21	43
2005	21	22	43
2006	22	25	47
2007	20	25	45
2008	21	26	47
2009	20	26	46
2010	29	29	58
2011	29	29	58
2012	29	28	57
2013	28	28	56
2014	28	27	55
2015	28	27	55

Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

A docência é caracterizada pela atuação tanto na graduação como na pós-graduação, e enseja a integração e interação entre os dois níveis, não só por projetos específicos e pelo incentivo à formação de grupos de pesquisa articulados com o ensino e extensão, mas também pela prática cotidiana do ensinar e do aprender.

A Universidade deve oferecer oportunidades de crescimento profissional aos seus docentes; associação a laboratórios de pesquisa ou proposição de novos laboratórios de acordo com as linhas de pesquisa que o docente esteja envolvido; acesso a recursos, equipamentos e recursos humanos que possam colaborar com a construção de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. A valorização do profissional docente será incentivada pelo reconhecimento do mérito acadêmico, das oportunidades de participação na representação colegiada, na gestão universitária e no seu envolvimento com projetos de inserção nacional e internacional, além da representação da Universidade em diferentes cenários externos.

Serão estimuladas atividades docentes que envolvam mobilidade de amplitude nacional e internacional, capacitações e aperfeiçoamentos de caráter multilingüístico, pesquisas internacionais que possam cruzar fronteiras, e pesquisas com os diversos segmentos da

sociedade (internacionalização).

A renovação do corpo docente deverá considerar a excelência da sua formação acadêmica, a sua produção intelectual, perfil pedagógico, assim como aspectos relacionados à experiência profissional, de gestão, formação continuada e práticas pedagógicas. A qualificação docente deve ser permanentemente apoiada e avaliada, por parte da Universidade, em todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento (excelência).

8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRRJ

Conforme disposto no Art. 6º do Estatuto da UFRRJ, “a estrutura da Universidade é composta por: Administração Central, Unidades Administrativas e Unidades Acadêmicas da Educação Superior, Básica, Técnica e Tecnológica, integradas nos campi universitários, responsáveis pela gestão institucional”. Esta estrutura está distribuída hierarquicamente nos 4 campus da Instituição, localizados no Rio de Janeiro, nos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

9.1. ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os órgãos colegiados têm a competência de deliberar sobre os assuntos estratégicos da universidade, abrangendo as áreas acadêmicas e administrativas, as medidas disciplinares, e a participação destes nas políticas externas. Conforme consta no seu estatuto, são Órgãos Colegiados Superiores da UFRRJ o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, o Conselho de Curadores, os Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão de Área e o Conselho de Administração (órgão consultivo).

9.1.1. CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

O Estatuto da UFRRJ dispõe que o Conselho Universitário – CONSU – é o “Órgão supremo de consulta e deliberação coletiva da Universidade em assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares.”

Composição: o CONSU é composto pelo Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Assuntos Administrativos; Pró-Reitor de Assuntos Estudantis; Pró-Reitor de Assuntos Financeiros;

Diretores dos Institutos; Diretor do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR); Diretor do Centro de Atenção Integral à Criança “Paulo Dacorso Filho” (CAIC); Diretor do Campus Campos dos Goytacazes; 10% do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos; 10% do colegiado constituído por representantes dos docentes; 20% do colegiado constituído por representantes dos discentes.

Competências do CONSU: exercer, na qualidade de órgão deliberativo, a jurisdição superior da Universidade; criar, modificar ou suprimir unidades, subunidades e órgãos universitários; aprovar modificações do Estatuto e do Regimento Geral; elaborar e aprovar o Regimento Geral; elaborar, aprovar ou modificar o seu próprio Regimento; aprovar os regimentos da Reitoria e demais órgãos da Universidade; elaborar e aprovar o Projeto de Desenvolvimento Institucional; homologar o Projeto Pedagógico Institucional elaborado e aprovado pelo CEPE; autorizar a criação e suspensão de cursos de graduação e de pós-graduação, a partir de propostas aprovadas pelo CEPE; homologar o calendário acadêmico aprovado pelo CEPE; organizar, em sessão conjunta com o CEPE, a escolha do Reitor e do Vice-Reitor, de acordo com a legislação vigente e o previsto no Regimento Geral; aprovar o Relatório de Gestão da Universidade; deliberar sobre a proposta orçamentária da Universidade, encaminhada pela Reitoria; aprovar créditos suplementares ou especiais; aprovar a criação de fundos especiais; aprovar normas de concursos públicos para técnico-administrativos; aprovar a distribuição de vagas de técnico-administrativos; avaliar propostas da Reitoria referentes à alienação de imóveis; avaliar propostas sobre convênios, ajustes, acordos e outras formas de colaboração universitária com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras; determinar de qual CEPEA cada coordenação de curso de graduação e de pós-graduação stricto sensu deve participar, por proposta do CEPE; conceder títulos honoríficos e outras dignidades universitárias; deliberar sobre suspensão de atividades universitárias; apreciar recursos contra atos do Reitor; apurar atos de responsabilidade do Reitor; aprovar intervenção em unidade universitária; deliberar sobre questões omissas no Estatuto e nos diversos regimentos da Universidade. Além das competências fixadas neste Regimento, o CONSU funciona como última instância de recursos.

9.1.2. CONSELHO DE CURADORES - CONCUR

O Conselho de Curadores – CONCUR – é o órgão superior de controle e fiscalização econômico-financeira da Universidade.

Composição: o CONCUR é composto por um representante da Reitoria; um representante do Ministério da Fazenda; um representante do Ministério da Educação; um representante de cada CEPEA, eleito entre os coordenadores de cursos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes dos discentes; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos.

Competências do CONCUR: fiscalizar a gestão econômico-financeira da Universidade; opinar sobre o orçamento da Universidade, bem como as alterações, por solicitação da Reitoria; opinar sobre a tomada de contas dos ordenadores de despesa; opinar sobre alienação de bens imóveis pertencentes ao patrimônio da Universidade; eleger o seu presidente e vice-presidente, com mandato de um ano, com possibilidade de uma recondução; elaborar e modificar o seu próprio Regimento; avaliar e emitir parecer sobre o Relatório de Gestão da Universidade.

9.1.3. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – é o órgão superior responsável por estabelecer a política acadêmica da UFRRJ e normatizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estão vinculadas ao CEPE as Câmaras de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão cujas composições e competências seguem o regimento interno das respectivas Pró-Reitorias acadêmicas.

Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Extensão; Pró-Reitor de Graduação; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; representantes dos coordenadores de cursos de cada CEPEA, eleitos pelo colegiado na proporção de um representante para cada cinco coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*; um representante docente do CTUR; um representante docente do CAIC; um representante técnico de nível superior do Campus Campos dos Goytacazes; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos técnico-administrativos; dez por cento do colegiado constituído por representantes dos docentes; vinte por cento do colegiado constituído por representantes dos discentes.

Competências do CEPE: estabelecer diretrizes, coordenar e supervisionar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão; atuar como instância recursal em matérias de ensino, pesquisa e extensão; estabelecer normas acadêmicas gerais; elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico Institucional; apreciar propostas dos CEPEAs de criação ou suspensão de cursos de graduação e de pós-graduação; elaborar e aprovar o Calendário Escolar; aprovar revalidação de diplomas estrangeiros de graduação e de pós-graduação; aprovar a distribuição de vagas de docentes; aprovar normas de concursos públicos e outros processos seletivos para docentes; homologar parecer do CEPEA sobre resultado de concurso público para docentes; traçar normas para projetos pedagógicos de cursos em todos os níveis de ensino oferecidos pela Universidade; opinar sobre convênios de interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão entre a Universidade e outras Instituições; organizar, em sessão conjunta com o CONSU, a escolha do Reitor e do Vice-Reitor, de acordo com a legislação vigente e o previsto neste Regimento; aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza didática e científica; elaborar e aprovar seu próprio Regimento; fixar normas e aprovar o Regimento dos CEPEAs; propor ao CONSU de qual CEPEA cada coordenação de curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* deve participar, a partir de propostas dos CONSUNJs; aprovar o regulamento de atividades de graduação e de pós-graduação; fixar normas de afastamento para capacitação; fixar normas sobre o funcionamento da graduação e da pós-graduação; aprovar novos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como as suas respectivas matrizes curriculares e reestruturações.

9.1.4. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE ÁREA- CEPEA

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área – CEPEA – é o órgão superior responsável por estabelecer a política acadêmica de acordo com cada área de conhecimento, deliberando sobre os assuntos relativos a atividades de ensino, pesquisa e extensão da área, nos limites das normas estabelecidas pelo CEPE.

A UFRJ dispõe de cinco CEPEAs que abrangem as áreas de Ciências Agrárias (CEPEA-CA); Ciências Biológicas e da Saúde (CEPEA-CBS); Ciências Exatas, da Terra e Engenharias (CEPEA-CETE); Ciências Humanas, Letras e Artes (CEPEA-CHLA); e Ciências Sociais Aplicadas (CEPEA-CSA).

Composição: Diretores dos Institutos que têm curso de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu* na área; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da área;

dez por cento do colegiado constituído por docentes dos cursos da área; vinte por cento do colegiado constituído por discentes dos cursos da área; dez por cento do colegiado constituído por técnico-administrativos das coordenações de cursos da área.

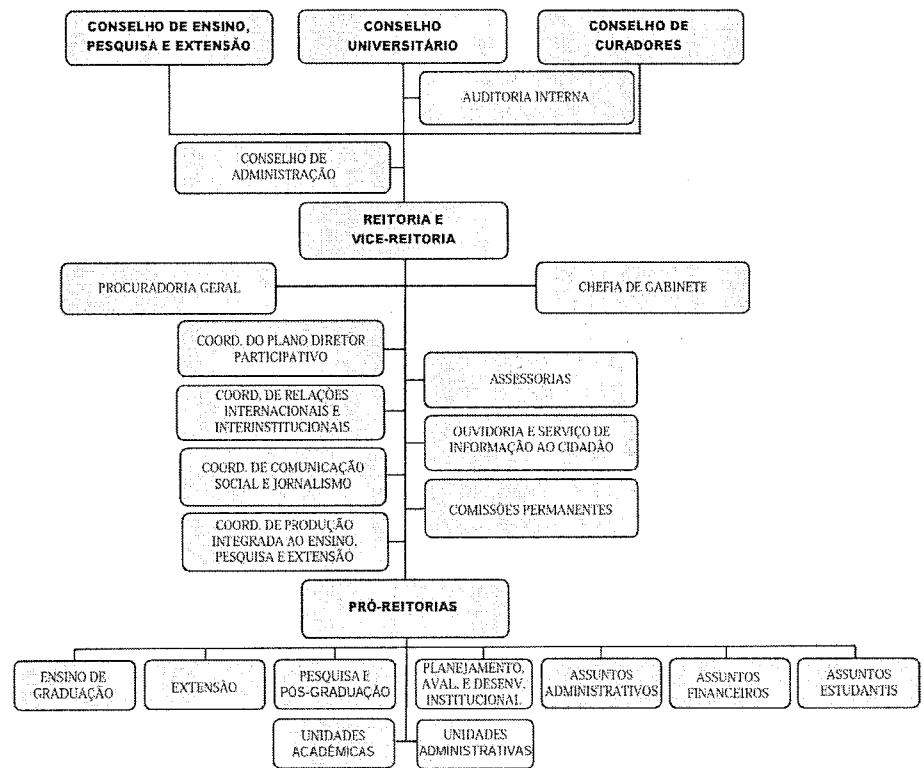
Competências do CEPEA: estabelecer a política acadêmica, coordenar, supervisionar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da área; estabelecer normas acadêmicas da área, em consonância com as diretrizes emanadas do CEPE; avaliar, para encaminhamento ao CEPE, propostas de criação e suspensão de cursos de graduação e de pós-graduação da área; avaliar e emitir parecer sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos da área e suas matrizes curriculares para encaminhamento ao CEPE; avaliar, propor e emitir parecer sobre convênios, ajustes, acordos e outras formas de colaboração universitária na área; aprovar bancas de concurso público para docentes da área, encaminhadas pelos CONSUNIs; aprovar o resultado de concurso público para docentes da área; aprovar normas gerais de acesso aos cursos de pós-graduação da área, a partir de proposta elaborada pelo Colegiado do Curso; aprovar pedidos de afastamento por mais de trinta dias para capacitação de servidores do quadro permanente; acompanhar, traçar as diretrizes de avaliação e supervisionar os cursos e programas da área.

9.1.5. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - CAD

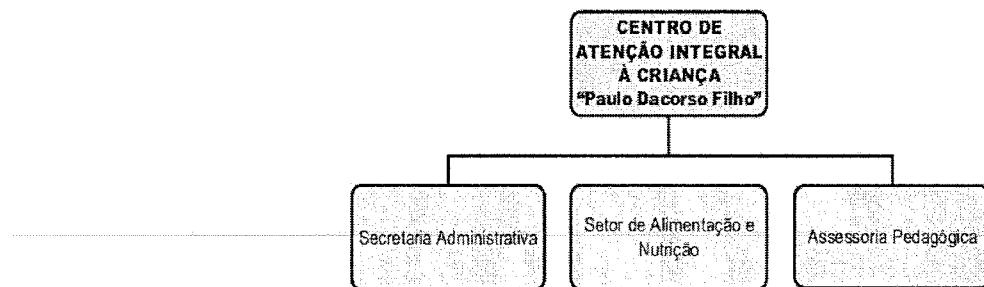
O Conselho de Administração – CAD – é o órgão consultivo responsável pela ampliação dos debates relacionados à política administrativa e financeira da Instituição, bem como pela apresentação de soluções para temas da mesma natureza.

Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; representantes de unidades administrativas e dos Conselhos de Administração de Campus; vinte por cento do colegiado constituído por representantes discentes; convidados, a critério da Reitoria.

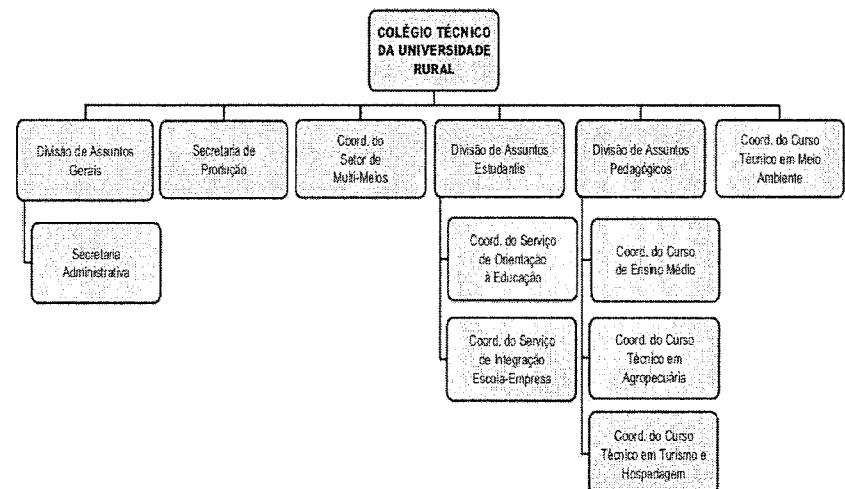
9.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



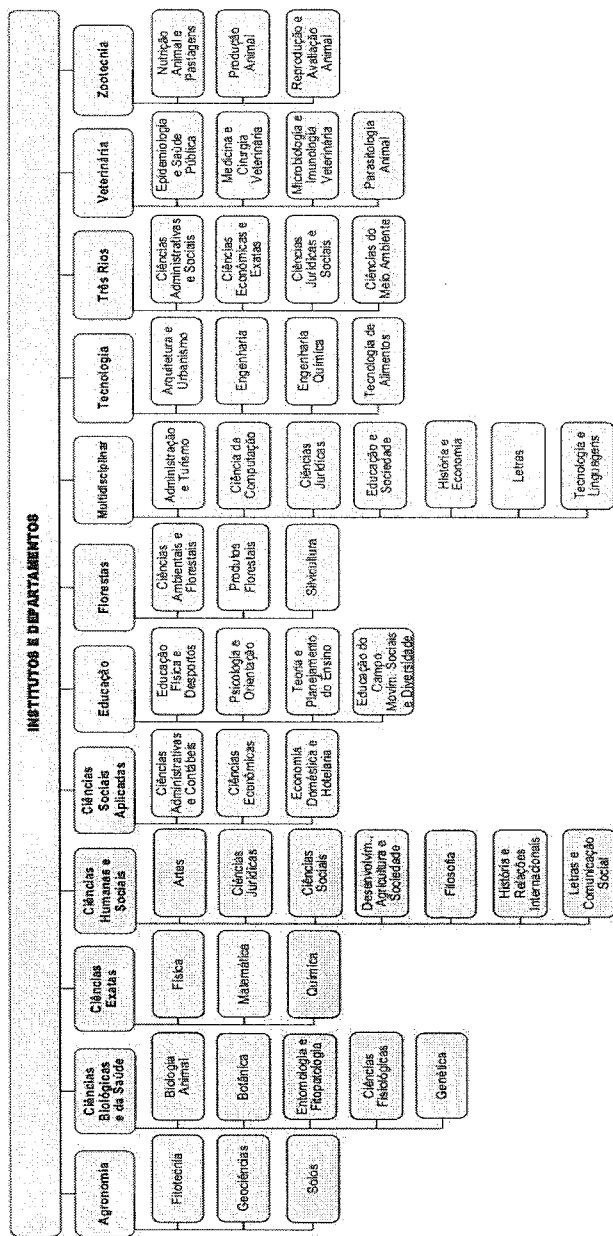
9.2.1. ORGANOGRAMA DAS UNIDADES ACADÊMICAS - CAIC



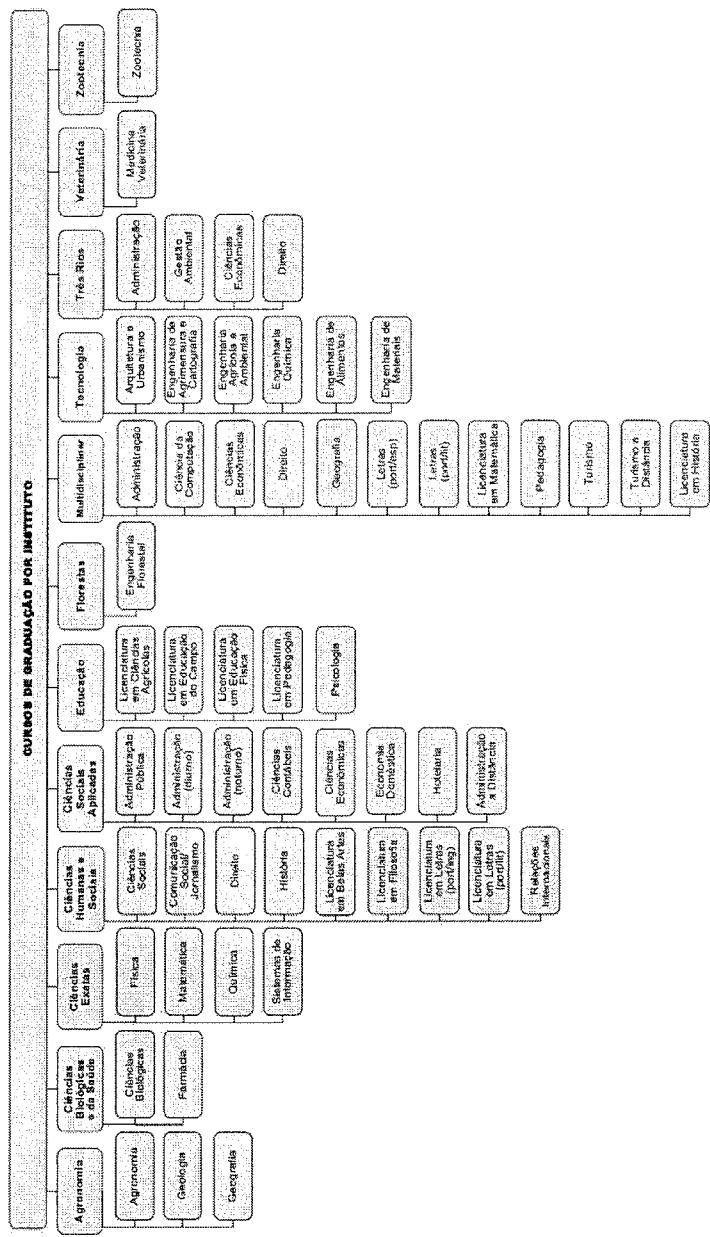
9.2.2. ORGANOGRAMA DAS UNIDADES ACADÊMICAS – CTUR



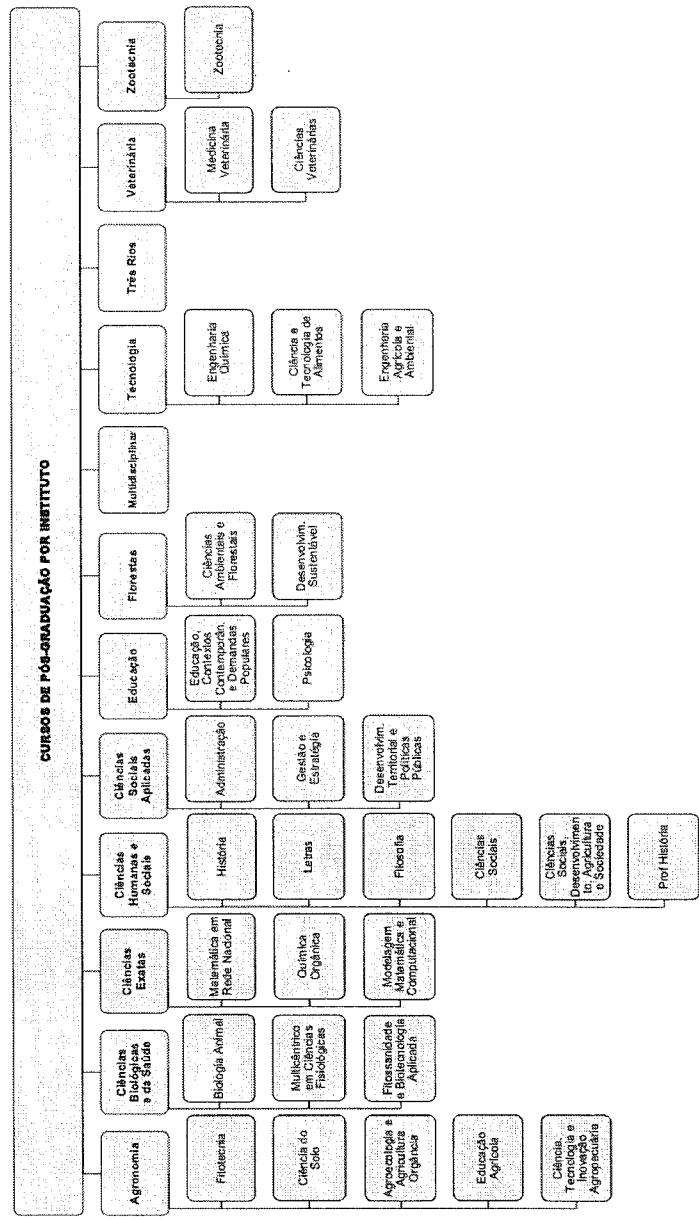
9.9.2.3. ORGANOGRAMA DAS UNIDADES ACADÉMICAS – DEPARTAMENTOS POR INSTITUTO



9.2.4. ORGANOGRAMA DAS UNIDADES ACADÉMICAS – CURSOS DE GRADUAÇÃO POR INSTITUTO



9.2.5. ORGANOGRAMA DAS UNIDADES ACADÉMICAS – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR INSTITUTO



9. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Quando se fala em desenvolvimento institucional para uma instituição de ensino, há que se pensar também em seus aspectos pedagógicos, visto serem os processos de ensino-aprendizagem, em todos os seus níveis, o objetivo máximo da Universidade. Desse modo, pensar a instituição universitária requer planejar e avaliar cotidianamente seus aspectos pedagógicos, numa perspectiva intrinsecamente relacionada aos seus diversos contextos.

10.1. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A UFRRJ tem se consolidado, nos últimos anos como uma instituição multicampi, inserida, principalmente na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, mas que atende um público dos mais variados locais do Brasil e do mundo. Assim, a UFRRJ necessita, atualmente, de um amplo conhecimento das diversas realidades contemporâneas, objeto essencial para o seu planejamento estratégico.

No que diz respeito ao plano estratégico de consolidar e ampliar a inserção da UFRRJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional, com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense, a instituição vem buscando uma participação ativa em Comitês, Fóruns, Coordenações e outros espaços criados em nível local, regional e nacional, nos quais a UFRRJ é representada por docentes indicados pela Reitoria e/ou pelos órgãos internos de deliberação superior.

Isso certamente contribuirá para o alcance de uma das metas estratégicas de nossa instituição, no que diz respeito à ampliação da participação da UFRRJ no diálogo interuniversitário em níveis estadual, nacional e internacional, buscando a coordenação de ações que visem ao fortalecimento do sistema universitário público e gratuito no país, com garantia de excelência na formação acadêmica.

A participação proativa da instituição vem ampliando os espaços de interlocução da UFRRJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do País, uma das estratégias previstas no PDI/UFRRJ, e percebe-se que, além disso, houve uma maior contribuição da instituição, a partir dos diversos fóruns de discussão, na definição de políticas públicas, sobretudo nos municípios do entorno dos campi da UFRRJ.

A instituição vem aumentando, a cada ano, as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social. Programas ligados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao Ministério da Cultura, ao Ministério do Meio Ambiente e aos diferentes setores do Ministério da Educação, dentre outras importantes parcerias com órgãos públicos e privados, além de novos empreendimentos que já se iniciaram na instituição.

Seja no âmbito das discussões para elaboração do Plano Diretor, seja a partir de diferentes Grupos de Estudo e Pesquisa organizados e certificados junto ao CNPq, a universidade tem buscado promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica, a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã, configurando o atendimento aos princípios que a constituem e que estão contidos nos seus diplomas legais.

Nessa direção, numa perspectiva de integração com o seu entorno, a UFRRJ tem participado de Fóruns e Comitês que, junto com os poderes públicos municipais, elaboram as políticas e diretrizes ambientais. Seropédica, Nova Iguaçu e Mesquita, são três dos municípios que contaram com a participação ativa de representação da UFRRJ na elaboração de propostas e de políticas municipais voltadas para o meio ambiente.

Na relação da universidade com os demais níveis de ensino da rede pública, tem-se observado uma interface permanente visando à melhoria da qualidade de ensino e a igualdade de condições de acesso e permanência. Sobretudo em Seropédica e em Nova Iguaçu, vêm sendo realizados importantes projetos voltados para a capacitação de docentes e de gestores da rede pública de ensino, permitindo um diálogo fecundo e produtivo para todos os sujeitos envolvidos.

Destaque-se a participação da UFRRJ na construção do Consórcio das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro, que congrega o conjunto de Universidades, CEFET-RJ e Institutos Federais, cuja proposta de funcionamento já foi protocolada junto ao MEC e em que o PDI aponta para um trabalho colaborativo, nas diversas áreas do conhecimento. A criação do Consórcio propiciará a integração acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, maior eficiência na captação e aplicação de recursos, parcerias para atuação nas áreas de inovação, de novas tecnologias e em outras áreas estratégicas, visando ao desenvolvimento institucional e à capacidade de apresentar propostas para a solução de problemas sociais do Estado do Rio de Janeiro e do País, bem como se destacando o papel estratégico de ações direcionadas para o fortalecimento da Educação Básica no Estado, a serem

desenvolvidas de forma articulada, propiciando uma contribuição mais efetiva para a melhoria dos índices de aproveitamento discente, atualmente colocados em patamares bastante preocupantes em nível nacional.

A UFRRJ se encontra, hoje, presente em 4 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os quais serão caracterizados, brevemente, abaixo:

10.1.1. CAMPUS SEROPÉDICA

O município de Seropédica, localizado na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, ocupa uma área de 283.762 km². Com uma população estimada em 84.416 mil habitantes (IBGE, Censo 2010), faz divisa com os municípios Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri, Queimados, Rio de Janeiro e Paracambi. Possui uma população jovem, com maioria entre 10 e 34 anos, considerada urbana em sua maioria (82,2%). Com mais de 50% da população com rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos e uma renda per capita mensal de menos de 1 salário mínimo, possui aproximadamente 33.000 pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. Desse grupo, 3.521 pessoas têm mais de 15 anos e não sabem ler e escrever, sendo mais de 1.600 com mais de 60 anos. Atualmente, 12.000 pessoas frequentam o ensino fundamental, sendo a maioria em escolas públicas.

Em relação ao ensino médio, 3.896 pessoas estão matriculadas e, aproximadamente, 500 pessoas cursam essa modalidade na rede particular.

Quanto às questões estruturais, dos mais de 24 mil domicílios, 65% possuem saneamento adequado, há 23 estabelecimentos públicos de saúde e 35 estabelecimentos de ensino com IDEB 4,3.

10.1.2. CAMPUS NOVA IGUAÇU

Com uma população aproximada de mais de 798.000 habitantes, Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense, é um dos municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, ocupando mais de 520.000 km², faz divisa com os municípios de Mesquita, Belford Roxo, Duque de Caxias, Miguel Pereira, Japeri, Queimados e Seropédica. Possui uma população jovem, com a maioria entre 10 e 34 anos e mais de 162.389 matrículas nas redes pública e particular de educação básica nos diversos níveis. Com um rendimento per capita mensal de 640,00 e a maioria da população com um rendimento de 2 a 5 salários mínimos.

10.1.3. CAMPUS TRÊS RIOS

Com uma população estimada em 101.845 mil habitantes, mas com uma população flutuante de, aproximadamente, 400 mil pessoas, Três Rios é uma cidade localizada no Centro-Sul Fluminense, tem este nome devido ao encontro de três rios (Rio Paraíba do Sul, Paraibuna e Piabanhã). Com uma área de 326 km², faz divisa com os municípios de Comendador Levy Gasparian, Areal, Sapucaia, Paraíba do Sul e São José do Vale do Rio Preto. Tem mais de 20 mil alunos matriculados na Educação Básica e IDEB 4,0.

10.1.4. CAMPUS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro com uma área de 4.026,696 km², localizado no Norte Fluminense. Com uma população estimada de 490.288 (Censo IBGE, 2010), faz divisa com os municípios de São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cardoso Moreira, Italva, Bom Jesus de Itabapoana e Mimoso do sul (ES). Possui um PIB de R\$19 bilhões (2008), PIB per capita de R\$67.445,76 (2008) e IDH de 0,752. Em Campos localizam-se importantes universidades públicas (UFRRJ, UFF, IFF, UENF) e privadas (Estácio de Sá, Universo, Cândido Mendes, Faculdade de Medicina Campos, ISECENSA e Centro Universitário Fluminense). Possui 276 Pré-escolas, 316 escolas de Ensino Fundamental e 59 escolas de Ensino Médio, com 104.728 alunos matriculados (IBGE, 2010).

10.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

A UFFRJ defende a autonomia universitária, ressaltando a importância da gestão democrática e transparente em todos os seus níveis. A Universidade é um espaço público, laico e gratuito em todos os seus níveis e modalidades, onde são valorizados e podem se expressar as inúmeras expressões da diversidade cultural e onde todos tenham garantidos a liberdade irrestrita de pensamento e expressão.

Também é um espaço democrático na qual a ética é um princípio básico e no qual a legalidade é a base para a imparcialidade das relações institucionais. Todos os espaços universitários devem respeitar as diferenças de gênero, etnia, nacionalidade e expressão religiosa, e serem comprometidos com ações políticas que visem a permanente democratização do acesso e permanência em todos os níveis e modalidades.

A UFRRJ busca a integração permanente entre o Ensino Superior e a Educação Básica, apoiando sua contínua articulação. Um eixo básico e meta permanente é o trabalho coletivo, pautado na transparência em todas as atividades institucionais, através da consolidação da democracia.

10. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Tabela 12 – Oferta de Cursos: Ensino de Graduação - Campus Seropédica

CURSOS	Turno	Modal idades	Vagas Novas						Vagas Remanescentes			
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração (diurno)	B	I	90	90	90	90	90	12	9	11	11	15
Administração (noturno)	B	N	45	45	45	45	45	21	19	9	6	14
Administração Pública	B	N	45	45	45	45	45	1	3	7	11	1
Agronomia	B	I	150	150	150	150	150	20	18	11	15	16
Arquitetura e Urbanismo	B	I	50	50	50	50	50	6	7	2	4	0
Belas Artes	L	N/V	50	50	50	50	50	3	2	4	1	4
Ciências Agrícolas	L	I	70	70	70	70	70	7	4	2	8	8
Ciências Biológicas	B/L	I	60	60	60	60	60	14	16	15	18	14
Ciências Contábeis	B	N	45	45	45	45	45	5	10	7	7	3
Ciências Econômicas	B	M	90	90	90	90	90	18	11	13	19	8
Ciências Sociais	B/L	V	80	80	80	80	80	8	12	10	12	10
Comunicação Social/Jornalismo	B	N	45	45	45	45	45	8	8	6	1	2
Direito	B	N	45	45	45	45	45	30	12	4	27	4
Economia Doméstica	B/L	I	40	40	40	-	-	8	10	5	3	2
Educação do Campo	L	V	-	-	-	80	80	-	-	-	-	0
Educação Física	L	I	120	120	120	120	120	11	5	8	9	14
Engenharia Agrícola	B	I	50	50	50	50	50	4	1	5	6	3
Engenharia de Agrimensura	B	I	50	50	50	50	50	6	9	10	4	3
Engenharia de Alimentos	B	I	60	60	60	60	60	2	-	-	3	2
Engenharia de Materiais	B	I	40	60	60	60	60	-	1	-	5	3
Engenharia Florestal	B	I	90	90	90	90	90	11	4	4	4	15
Engenharia Química	B	I	100	100	100	100	100	6	21	2	6	1
Farmácia	B	I	60	60	60	60	60	2	1	3	1	1

Continua

Continuação

Filosofia	L	N	45	45	45	45	45	3	3	6	9	4
Física	L	I	60	60	60	60	60	6	1	2	3	1
Geografia	B/L	V	40	40	40	40	40	4	4	16	10	16
Geologia	B	I	40	40	40	40	40	6	4	2	3	3
História (Noturno)	B/L	N	40	40	40	60	60	8	1	1	7	7
História (Vespertino)	B/L	V	80	80	80	60	60	6	5	6	6	4
Hotelaria	B	N	60	60	60	60	60	1		3	5	3
Letras - Português	L	N	50	50	50	50	50	4	7	13	7	2
Letras - Português / Inglês	L	N	50	50	50	50	50	6	3	4	2	7
Matemática	B/L	I	100	100	100	100	100	13	8	7	6	5
Medicina Veterinária	B	I	140	140	140	140	140	18	13	15	15	6
Pedagogia	L	N	40	40	40	40	40	6	5	5	1	6
Psicologia	B	I	45	45	45	45	45	-	5	1	8	7
Química (Integral)	B/L	I	40	40	40	40	40	5	4	10	4	8
Química (Noturno)	B/L	N	40	40	40	40	40	8	6	8	9	3
Relações Internacionais	B	N	80	80	80	80	80	2	3	10	2	2
Serviço Social	L/B	I	-	-	-	40	40	-	-	-	-	-
Sistemas de Informação	B	V	30	30	30	30	30	3	2	1	1	1
Zootecnia	B	I	110	110	110	110	110	11	4	4	7	5
Total do Campus de Seropédica			2565	2585	2585	2665	2665	313	261	252	286	233

Tabela 13 – Oferta de Cursos: Ensino de Graduação - Campus Nova Iguaçu

CURSOS	Turno	Modalidades	Vagas Novas						Vagas Remanescentes					
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016		
Administração	B	N	90	90	90	90	90	24	10	37	32	13		
Ciência da Computação	B	V	60	60	60	60	60	4	1	2	1	2		
Ciências Econômicas	B	N	90	90	90	90	90	19	14	15	20	17		
Direito	B	M	55	55	55	55	55	26	9	11	6	19		
Geografia	L	M	40	50	50	50	50	3	1	1	2	1		
História	L	N	80	80	80	80	80	11	3	11	11	11		
Letras - Português/Espanhol	L	M	50	50	50	50	50	-	0	4	5	2		
Letras - Português	L	M	50	50	50	50	45	3	3	6	1	3		
Matemática	B/L	N	80	80	80	80	80	13	3	9	6	8		
Pedagogia	L	N	80	80	80	80	80	14	8	13	15	7		
Turismo	B	N	80	80	80	80	80	13	4	12	12	13		
Total do Campus Nova Iguaçu			755	765	765	765	760	130	56	121	111	96		

Tabela 14 – Oferta de Cursos: Ensino de Graduação - Campus Três Rios

CURSOS	Turno	Modalidades	Vagas Novas						Vagas Remanescentes					
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016		
Administração	B	N	60	60	60	60	60	19	9	8	1	11		
Ciências Econômicas	B	N	45	45	45	45	45	20	6	4	3	7		
Direito	B	N	45	45	45	45	45	19	9	2	0	3		
Gestão Ambiental	B	I	40	40	40	40	40	2	2	1	0	1		
Total do Campus Três Rios			190	190	190	190	190	60	26	15	4	22		
TOTAL DO ENSINO PRESENCIAL			3.510	3.540	3.540	3.620	3.615	503	343	388	401	351		

Gráfico 02 - Oferta de Cursos: Ensino de Graduação – Total de Vagas Novas

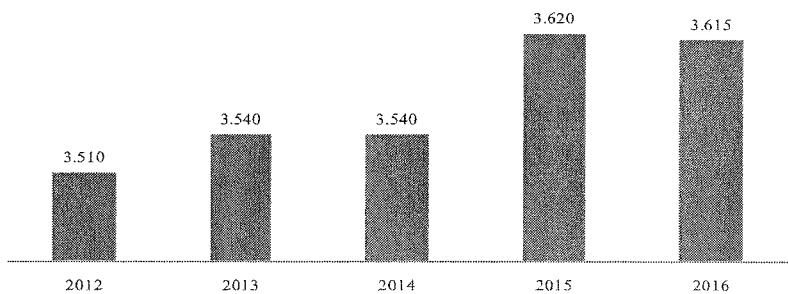


Gráfico 03 - Oferta de Cursos: Ensino de Graduação – Total de Vagas Remanescentes

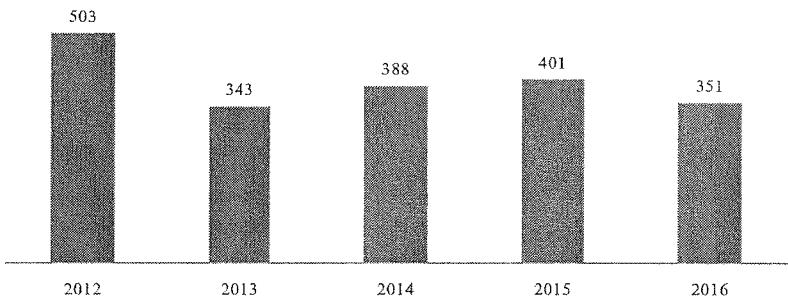


Tabela 15 – Ensino Presencial – Campus Seropédica

Cursos de Graduação	Turno	Modalidades	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração (diurno)	B	I	106	96	90	87	90	321	325	340	323	318	66	43	80	66	49
Administração (noturno)	B	N	68	62	45	45	45	207	193	203	183	183	45	25	29	38	25
Administração Pública	B	N	47	47	44	44	45	81	100	144	165	172	0	0	8	10	22
Agronomia	B	I	156	164	150	148	150	633	648	682	686	677	77	66	77	78	79
Arquitetura e Urbanismo	B	I	56	57	50	47	48	191	210	236	249	267	14	13	18	18	22
Bellas Artes	L	N/V	50	46	48	50	50	153	184	230	245	255	1	4	8	21	22
Ciências Agrícolas	L	I	75	75	69	70	69	138	127	137	135	142	20	7	5	6	5
Ciências Biológicas	B/L	I	81	73	60	59	60	226	234	264	276	279	29	31	34	27	44
Ciências Contábeis	B	N	50	56	45	45	43	94	118	160	179	194	0	0	9	10	17
Ciências Econômicas	B	M	100	96	88	86	90	325	318	313	367	368	40	27	20	50	33
Ciências Sociais	B/L	V	83	91	80	79	78	186	187	264	271	272	7	6	20	31	22
Comunicação Social/Jornalismo	B	N	52	53	45	45	45	116	152	184	190	203	0	0	16	12	17
Direito	B	N	77	56	44	45	45	162	180	206	233	228	0	15	8	21	33
Economia Doméstica	B/L	I	44	45	40	-	-	97	80	79	37	9	15	19	8	4	5
Educação do Campo	-	-	-	-	53	113	60	26	52	79	164	0	0	45	0	0	
Educação Física	L	I	120	121	119	120	120	470	453	503	526	539	51	48	21	42	43
Engenharia Agrícola	B	I	54	51	50	49	46	137	151	190	194	183	8	2	7	14	14
Engenharia de Agrimensura	B	I	51	58	50	48	50	177	187	205	219	235	17	21	10	11	11
Engenharia de Alimentos	B	I	60	60	58	60	207	213	245	253	265	16	10	15	20	22	
Engenharia de Materiais	B	I	41	61	59	59	75	95	127	168	195	0	0	0	0	7	
Engenharia Florestal	B	I	97	94	90	87	89	387	399	414	408	414	43	50	50	47	44
Engenharia Química	B	I	113	118	100	98	99	425	460	494	494	487	41	51	42	59	62
Farmacéutica	B	I	61	60	59	60	81	114	154	184	208	0	0	0	1	11	
Filosofia	L	N	47	47	45	45	47	120	115	125	126	136	3	13	17	14	9

Continua

Continuação

Física	L	1	62	60	59	60	158	148	174	166	166	9	9	7	18	6	
Geografia	B/L	V	42	43	40	39	40	112	132	157	152	163	2	6	19	32	29
Geologia	B	I	43	43	40	39	40	177	183	228	199	208	22	27	19	19	33
História (Noturno)	B/L	N	45	44	40	60	60	146	250	165	146	180	21	16	21	12	9
História (Vespertino)	B/L	V	82	81	79	59	60	217	128	295	313	281	5	18	17	29	32
Hotelaria	B	N	61	60	58	60	118	143	183	207	210	0	0	6	8	9	
Letras - Português	L	N	55	56	50	50	49	128	141	177	188	195	0	5	12	15	13
Letras - Português / Inglês	L	N	56	54	50	48	48	115	133	158	165	180	0	13	12	8	19
Matemática	B/L	I	111	105	100	94	100	234	232	273	265	275	18	19	18	27	11
Medicina Veterinária	B	I	154	153	141	140	140	599	633	668	675	706	95	70	115	80	100
Pedagogia	L	N	44	43	40	40	40	140	136	150	141	141	14	16	20	24	19
Psicologia	B	I	45	51	45	44	44	100	130	182	198	205	0	0	0	29	33
Química (Integral)	B/L	I	46	44	40	40	40	160	144	135	121	129	25	22	26	14	10
Química (Noturno)	B/L	N	47	46	40	40	40	146	133	152	148	135	12	10	17	10	12
Relações Internacionais	B	N	86	87	80	79	79	185	228	279	307	326	0	12	23	37	39
Serviço Social	L/B	I	-	-	40	40	-	-	-	22	62	0	0	0	0	0	0
Sistemas de Informação	B	V	32	32	27	30	29	68	84	107	127	125	0	0	0	11	7
Zootecnia	B	I	114	113	108	108	108	348	330	359	353	362	61	22	29	16	21
Total do Campus Seropédica			2.814	2.802	2.571	2.593	2.678	8.212	8.567	9.781	10.075	10.449	777	716	918	989	1020

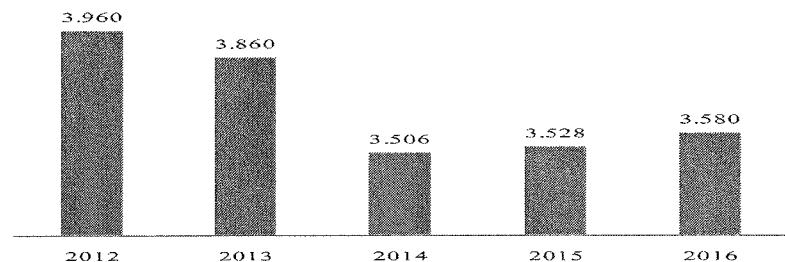
Tabela 16 – Dados do Ensino Presencial – Campus Nova Iguaçu

Cursos de Graduação	Turno	Modalidades	Ingressantes						Matriculados						Concluintes					
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016			
Administração	B	N	104	96	90	89	89	422	388	417	410	411	76	53	50	49	43			
Ciência da Computação	B	V	63	61	60	59	60	116	136	195	224	236	0	0	7	9	7			
Ciências Econômicas	B	N	114	99	89	88	89	375	373	427	408	393	12	21	38	45	21			
Direito	B	M	80	66	55	55	55	165	199	213	239	260	0	19	23	32	5			
Geografia	L	M	40	49	50	50	50	78	104	144	169	185	0	0	10	11	8			
História	L	N	129	80	78	81	76	333	325	364	374	380	24	31	22	24	15			
Letras - Português/Espanhol	L	M	82	50	49	50	48	148	167	188	186	190	0	15	21	19	14			
Letras - Português	L	M	62	52	50	47	48	142	156	196	202	204	0	8	13	19	21			
Matemática	B/L	N	84	82	70	79	79	252	217	257	262	264	8	17	16	16	11			
Pedagogia	L	N	83	133	79	78	80	371	384	425	386	424	28	32	100	54	25			
Turismo	B	N	86	82	77	80	80	325	340	421	354	322	38	20	34	53	35			
Total do Campus Nova Iguaçu			927	850	747	756	754	2.224	2.768	3.245	3.213	3.266	186	216	314	331	205			

Tabela 17 – Dados do Ensino Presencial – Campus Nova Iguaçu

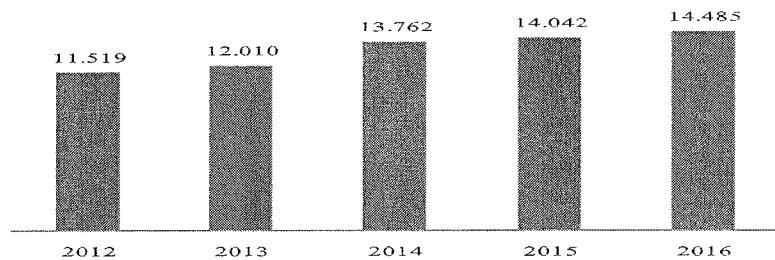
Cursos de Graduação	Turno	Modalidades	Ingressantes						Matriculados						Concluintes					
			2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016			
Administração	B	N	72	67	60	58	60	196	217	249	267	283	28	17	21	24	9			
Ciências Econômicas	B	N	44	45	45	43	4	147	135	158	150	143	15	5	8	20	16			
Direito	B	N	63	54	45	45	45	159	193	201	204	202	0	18	18	39	14			
Gestão Ambiental	B	I	40	42	38	33	33	82	110	128	135	142	0	5	15	10	14			
Total do Campus Tres Rios			219	208	188	179	148	583	655	736	755	770	43	45	62	93	53			
TOTAL DO ENSINO PRESENCIAL			3.960	3.860	3.506	3.528	3.580	11.519	12.010	13.762	14.042	14.485	1.006	977	1.304	1.413	1.278			

Gráfico 04 – Ensino Presencial – Total Ingressantes



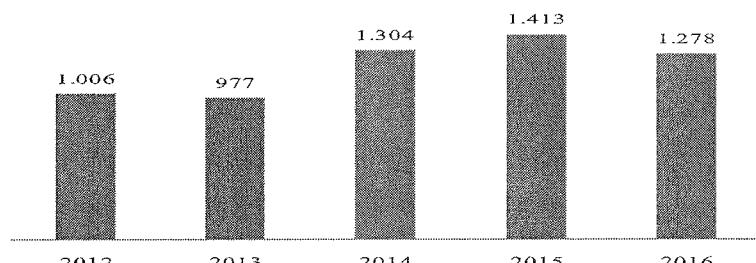
Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Gráfico 05 – Ensino Presencial – Total Matriculados



Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Gráfico 06 – Ensino Presencial – Total Concluintes



Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Tabela 1.8 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Curso de Administração

Polos	Turno	Modalidades	Vagas Novas			
			2012	2013	2014	2015
Angra dos Reis	B	EAD	108	114	114	114
Barra do Piraí	B	EAD	102	104	104	104
Cantagalo	B	EAD	102	104	104	104
Itaperuna	B	EAD	107	110	110	110
Macacá	B	EAD	102	104	104	104
Magé	B	EAD	102	104	104	104
Petrópolis	B	EAD	102	104	104	104
Piraí	B	EAD	104	102	102	102
Resende	B	EAD	103	106	106	106
Rio das Flores	B	EAD	37	44	44	44
Rocinha	B	EAD	52	104	104	104
São Fidélis	B	EAD	106	112	112	112
São Gonçalo	B	EAD	102	104	104	104
Saquarema	B	EAD	103	106	106	106
Total do Curso de Administração			1.230	1.318	1.370	1.422

Tabela 1.9 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Curso de Turismo

Cursos de Turismo	Turno	Modalidades	Vagas Novas			
			2012	2013	2014	2015
Angra dos Reis	L	EAD	100	100	100	100
Resende	L	EAD	105	108	108	108
São Gonçalo	L	EAD	102	104	104	104
Saquarema	L	EAD	49	98	98	98
Total do Curso de Turismo			356	410	410	410
TOTAL DO ENSINO À DISTÂNCIA			1.586	1.728	1.780	1.832

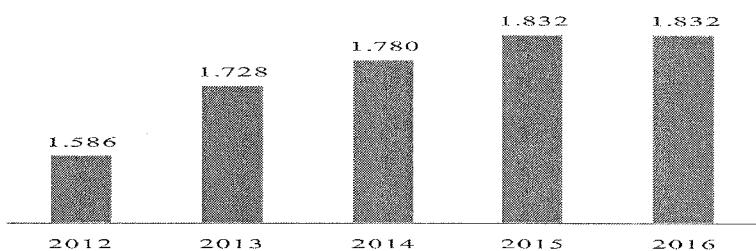
Tabela 20 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Curso de Administração

Polos	Turno	Modalidades	Ingressantes				Matriculados				Constituintes				
			2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	
Angra dos Reis	B	EAD	104	113	108	105	335	391	429	454	487	12	3	4	4
Barra do Piraí	B	EAD	98	103	102	102	76	169	257	329	393	0	0	0	0
Cáutagaló	B	EAD	101	102	103	101	104	85	175	267	344	403	0	4	0
Itaperuna	B	EAD	104	107	111	108	109	333	366	405	447	479	7	6	5
Macacá	B	EAD	101	107	104	104	92	194	287	348	396	0	0	0	0
Mangaratiba	B	EAD	105	104	104	106	104	325	373	412	462	506	5	8	7
Pitáui	B	EAD	101	102	97	105	104	335	374	404	438	464	18	5	11
Resende	B	EAD	106	108	101	106	106	332	377	418	470	507	4	10	6
Rio das Flores	B	EAD	34	40	44	40	43	95	109	140	161	178	1	5	1
Rocinha	B	EAD	118	108	114	115	111	119	220	328	405	463	0	7	0
São Frédérico	B	EAD	100	108	107	111	111	303	349	401	445	476	5	11	5
São Gonçalo	B	EAD	120	121	117	115	105	367	443	499	545	570	2	18	11
Saquarema	B	EAD	97	104	107	103	107	342	379	408	437	486	9	6	14
Total do Curso de Administração			1.259	1.327	1.319	1.321	1.323	3.136	3.916	4.651	5.281	5.806	63	83	66

Tabela 21 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Curso de Turismo

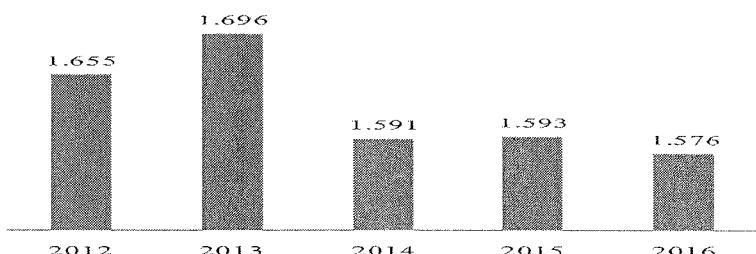
Polos	Turno	Modalidades	Ingressantes				Matriculados				Constituintes				
			2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	
Angra dos Reis	L	EAD	92	82	75	55	277	322	347	353	347	1	4	4	3
Resende	L	EAD	75	84	50	55	41	247	299	303	284	254	1	5	4
São Gonçalo	L	EAD	105	106	81	94	284	349	391	409	426	1	5	9	18
Sequaraema	L	EAD	94	97	66	68	59	270	320	343	336	320	1	8	11
Total do Curso de Turismo			366	369	272	272	253	1.077	1.288	1.382	1.391	1.347	4	22	28
Total do Ensino à Distância			1.655	1.696	1.591	1.593	1.576	4.213	5.204	6.033	6.662	7.152	67	105	94

Gráfico 07 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Vagas Novas



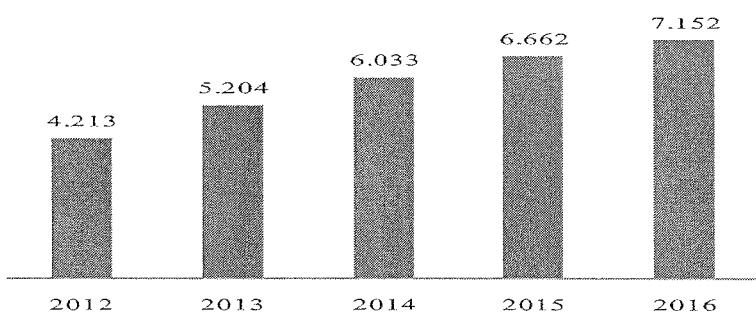
Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Gráfico 08 – Dados do Ensino a Distância: Ingressantes



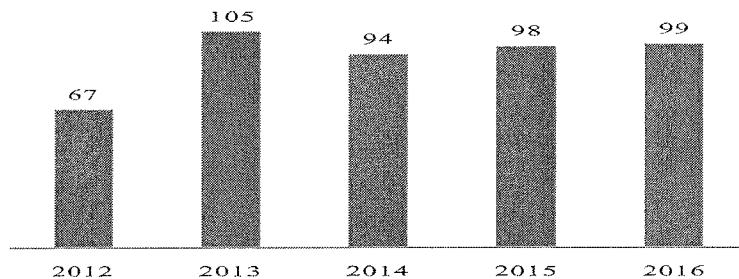
Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Gráfico 09 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Matriculados



Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ

Gráfico 10 – Dados do Ensino de Graduação a Distância: Concluintes



Fonte: Relatórios de Gestão UFRRJ.

Tabela 22 – Dados do Ensino de Pós-Graduação: Mestrado

Cursos de Mestrado	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Administração	-	-	0	14	17	-	-	4	22	36	-	-	0	0	8
Agricultura Orgânica	21	0	26	26	29	58	24	41	51	70	10	7	18	3	21
Biologia Animal	12	14	1	13	8	33	35	14	32	30	9	16	4	8	10
Ciências Fisiológicas	-	5	4	7	3	-	3	9	13	12	-	0	0	5	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	5	2	1	0	12	8	6	2	1	7	2	5	2	1	
Ciência do Solo	21	7	15	9	16	46	36	31	27	31	20	16	20	9	12
Ciência e Tecnologia de Alimentos	17	12	16	19	17	67	53	46	45	43	32	27	15	19	14
Ciências Ambientais e Florestais	28	17	17	17	8	50	44	42	41	41	24	15	18	12	16
Ciências Veterinárias	16	13	13	13	20	43	37	32	31	38	23	16	16	13	14
Desenvolvimento Agrícola e Sociedade	21	26	15	14	17	54	64	57	44	42	12	18	21	24	13
Educação				32		64	74	85	83	83	18	18	31	27	33
Educação Agrícola	35	79	47	52	81	169	161	105	196	177	51	62	30	63	74
Engenharia Química	30	22	26	33	31	51	35	43	54	59	8	16	4	15	17
Engenharia Agrícola e Ambiental	39	-	2	13	31	-	-	7	26	29	-	-	0	0	9

Continua

Continuação

Filosofia		10	14	12	-	-	10	24	32	-	-	0	0	11
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	5	3	6	7	12	15	12	12	13	21	6	5	6	4
Fitotecnia	14	13	12	14	10	33	32	32	33	31	13	11	12	13
História	13	35	24	21	34	47	37	71	43	74	7	11	16	28
Profissional em História	-	-	12	-	-	-	-	6	12	6	-	-	0	0
Gestão e Estratégia em Negócios	14	20		19	30	32	38	19	50	54	11	10	1	22
Medicina Veterinária	9	17	20	19	12	39	38	43	49	42	18	16	10	18
Profissional em Letras	-	28	28	-	28	-	14	40	54	58	-	0	0	22
Química	5	13	9	14	10	24	27	24	30	28	5	11	6	13
Zootecnia	23	18	13	8	11	45	49	45	32	26	16	15	19	15
Práticas em Desenvolvimento Sustentável	21	20	20	18	20	30	50	51	49	50	0	18	20	13
Ciências Sociais	18	21	24	25	26	18	39	61	62	69	0	0	16	20
Modelagem Matemática e Computacional	12	15	10	9	5	12	25	28	27	18	0	0	10	5
Psicologia	16	16	20	26	24	16	32	45	44	52	0	1	15	15
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas		9		15	15	12	21	13	36	38	0	0	0	6
Matemática em Rede Nacional	20	20	20	15	15	40	52	51	50	43	0	18	14	17
Profissional em Educação em Ciências e Matemática	-	-	-	17	11	-	-	-	17	28	-	-	-	0
Geografia	-	-	-	17	18	-	-	-	9	24	-	-	-	0
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares		30	37	32	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos Cursos de Mestrados	415	475	448	552	606	1.006	1.034	1.067	1.293	1.377	290	329	327	411
														434

Gráfico 10 – Dados do Ensino de Pós-Graduação – Mestrado: Ingressantes

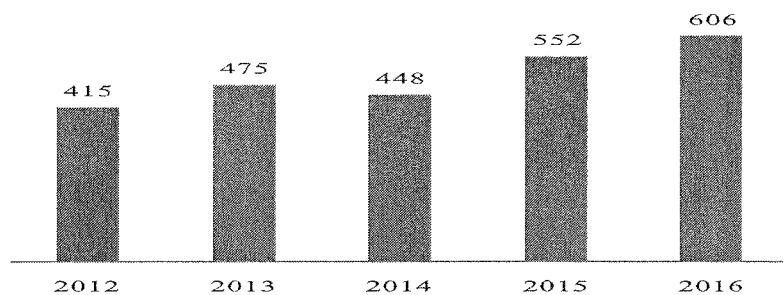


Gráfico 11 – Dados do Ensino de Pós-Graduação – Mestrado: Matriculados

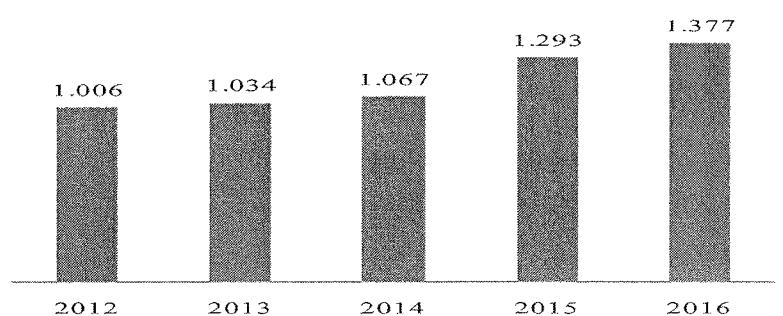


Gráfico 12 – Dados do Ensino de Pós-Graduação – Mestrado: Concluintes

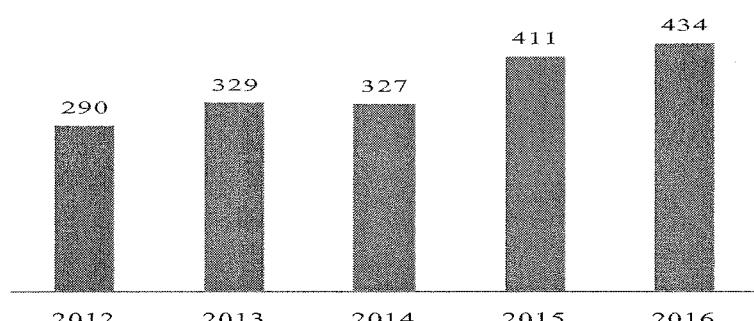


Tabela 23 – Dados do Ensino de Pós-Graduação: Doutorado

Cursos de Doutorado	Ingressantes					Matriculados					Concluintes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Biologia Animal	5	10	3	11	7	28	32	17	38	35	8	2	1	6	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	5	5	-	-	-	9	15	14	12	10	0	1	2	1	5
Ciências Fisiológicas	-	-	-	5	2	-	-	-	4	7	-	-	-	0	0
Ciência do Solo	12	10	15	12	20	44	46	49	28	58	5	16	7	12	9
Ciência e Tecnologia de Alimentos	9	24	8	12	10	37	47	49	50	50	6	5	10	9	10
Ciências Ambientais e Florestais	11	7	16	9	16	45	39	45	43	43	16	5	19	7	8
Ciência Tecnológica e Inovação Agropecuária	16	11	15	16	9	51	52	60	62	57	7	3	11	9	17
Ciências Veterinárias	15	15	21	13	17	70	65	69	67	70	19	15	19	13	13
Desenvolvimento Agricultura e Sociedade	14	15	8	13	28	68	72	58	58	66	9	18	13	10	11
Educação	31	-	-	9	-	-	-	-	5	23	-	-	-	0	0
Fitotecnia	7	9	9	7	9	39	32	40	34	38	6	11	14	5	8
História	-	-	21	15	15	-	-	21	30	50	-	-	0	0	0
Química	9	12	8	10	9	40	37	37	42	46	7	0	6	4	8
Zootecnia	10	2	6	7	10	25	23	22	23	29	1	5	3	3	9
Medicina Veterinária	13	14	21	8	9	13	27	35	38	42	0	0	5	5	0
Educação, Cont. Contemp. e Dem. Populares	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total dos Cursos de Mestrados	157	134	151	147	175	466	484	514	531	621	84	85	110	84	109
Total dos Cursos de Pós-Graduação	572	609	599	699	781	1471	1517	1.581	1.824	1.998	374	414	437	495	543

Gráfico 13 – Dados do Ensino de Pós-Graduação – Doutorado: Ingressantes

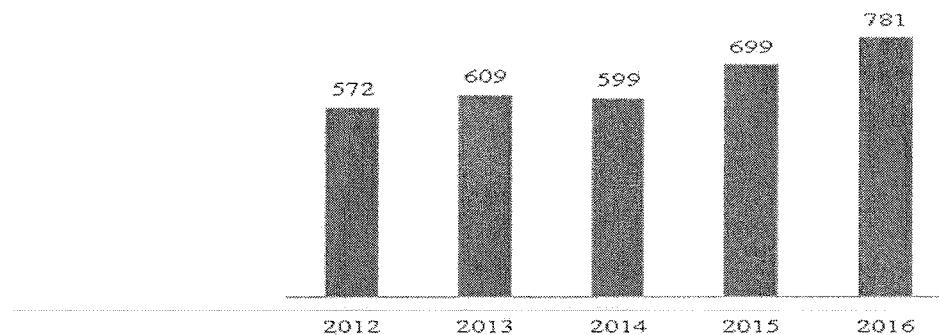


Gráfico 14 – Dados do Ensino de Pós-Graduação – Doutorado: Matriculados

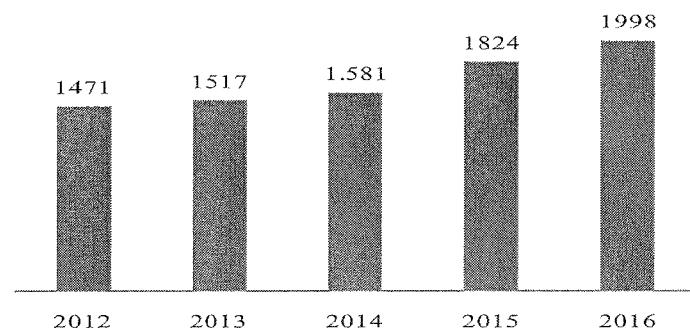


Gráfico 15 – Dados do Ensino de Pós-Graduação – Doutorado: Matriculados

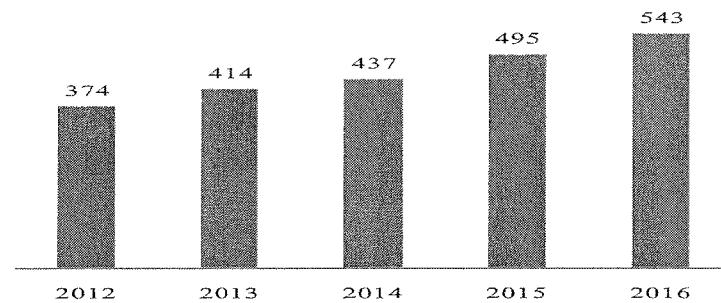


Tabela 24 - Linha de Pesquisa - Pós-Graduação "Strictu Sensu"

Áreas do Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016
Ciências Agrárias	53	78	73	91	86
Ciências Biológicas	42	43	19	26	24
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	18	24	30	38	38
Ciências Exatas e da Terra	72	79	79	82	82
Ciências Sociais Aplicadas	2	2	2	2	2
Engenharias	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	2	2	2	2
Total	187	228	205	241	234

Tabela 25 - Linha de Pesquisa - Pós-Graduação "Lato Sensu"

Áreas do Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016
Ciências Agrárias	0	4	4	4	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	4	4	0
Ciências Humanas	0	0	10	10	6
Ciências Exatas e da Terra	2	2	16	14	15
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	8	8
Engenharias	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Total	0	6	34	40	29

Fonte: PROPPG

Tabela 25 – Dados do Ensino Fundamental: Vagas Oferecidas e Ingressantes

Ensino	Vagas Oferecidas					Ingressantes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Educação Infantil (de 4 a 6 anos)	42	66	44	44	44	28	72	48	46	46
Ensino Fundamental (de 6 a 17 anos)	32	14	6	8	6	68	42	34	43	52
Educação de Jovens e Adultos (acima de 15 anos)										

Tabela 26 – Dados do Ensino Fundamental: Matriculados e Concluintes

Ensino	Matriculados					Concluintes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Educação Infantil (de 4 a 6 anos)	70	94	95	91	90	66	88	89	88	88
Ensino Fundamental (de 6 a 17 anos)	472	482	481	491	500	399	421	437	460	48
Educação de Jovens e Adultos (acima de 15 anos)	72	41	-	-	-	50	24	-	-	-

Fonte dos Dados: CAIC.

Tabela 27 – Dados do Ensino Médio: Vagas oferecidas e Ingressantes

Tipo de Ensino	Vagas Oferecidas					Ingressantes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Ensino Médio	35	35	35	35	30	35	35	35	36	30
Ensino Médio Concomitante	35	35	35	35	30	35	35	35	30	30
Técnico em Agrimensura	35	35	35	35	30	35	35	35	35	30
Técnico em Agrimensura	0	0	35	35	30	35	35	35	35	30
Técnico em Agroecologia Externa	40	40	40	40	35	40	40	26	19	35
Técnico em Agroecologia Integrado com o Ensino Médio	70	70	70	70	60	70	70	70	60	60
Técnico em Hospedagem Externa	35	35	35	35	30	35	35	35	35	30
Técnico em Hospedagem Externa	0	0	35	0	30	40	16	11	0	30
Técnico em Hospedagem	35	35	35	35	30	35	35	35	30	30
Técnico em Meio Ambiente Externo	40	40	40	40	35	40	40	40	40	35
Técnico em Meio Ambiente Integrado com o Ensino Médio	35	35	35	35	30	35	35	35	35	30
Total	360	360	430	395	370	435	411	392	353	370

Fonte de Dados: CTUR

Tabela 28 – Dados do Ensino Médio: Matriculados e Concluintes

Tipo de Ensino	Matriculados					Concluintes				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Ensino Médio	92	90	89	92	93	22	28	26	23	27
Ensino Médio Concomitante	101	100	105	86	84	30	23	39	25	24
Técnico em Agrimensura	100	94	85	79	81	14	16	15	17	15
Técnico em Agrimensura	89	90	82	78	84	10	14	15	14	12
Técnico em Agroecologia Externa	106	93	81	65	78	12	14	15	17	18
Técnico em Agroecologia Integrado com o Ensino Médio	196	191	201	185	187	58	51	61	48	63
Técnico em Hospedagem Externa	170	130	126	110	96	15	16	19	15	21
Técnico em Hospedagem Externa	166	117	96	95	86	27	13	15	23	6
Técnico em Hospedagem	171	166	157	139	130	30	24	31	25	26
Técnico em Meio Ambiente Externo	74	101	103	108	105	0	26	22	27	21
Técnico em Meio Ambiente Integrado com o Ensino Médio	66	96	90	93	92	0	30	24	25	30
Total	1.331	1.268	1.215	1.130	1.116	218	255	282	259	263

Fonte de Dados: CTUR

Gráfico 16 – Dados do Ensino Médio

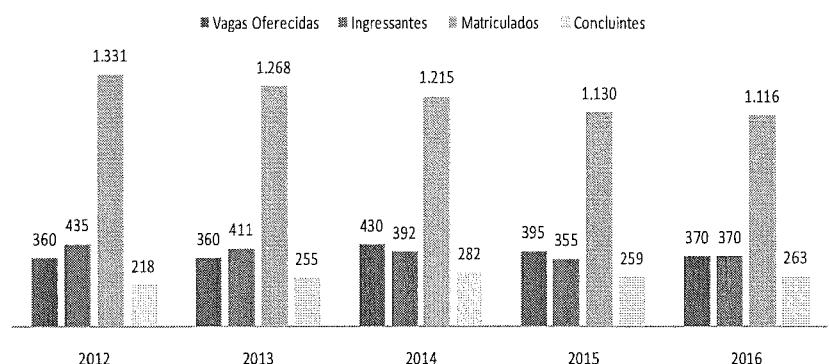


Tabela 29 – Dados de Extensão: Grupos Organizados

Grupos por Área	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Empresas Júnior	3	5	7	8	8	31
Estudos	2	6	8	8	10	34
Militância	0	4	5	8	7	24
Práticas Específicas	2	2	6	6	4	20
Regional e Cultural	8	9	9	14	8	48
Religiosos e Ecumênicos	1	2	4	3	6	16
Total Geral	16	28	39	47	43	172

11. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

11.1. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O conjunto de programas e ações sob a responsabilidade da assistência estudantil têm por finalidade principal a ampliação das condições de permanência, na universidade, dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, viabilizar a igualdade de oportunidades, o acesso à graduação, bem como; contribuir para a redução da evasão, sobretudo; quando ela é motivada por insuficiência de condições financeiras ou outras questões socioeconômicas originadas das desigualdades sociais é um dos principais motivos dos programas existentes.

Levando em consideração a agenda política dos últimos anos, a qual ampliou o número de vagas no ensino superior através do Reuni, verificou-se que não bastava proporcionar o aumento do acesso de estudantes às Universidades; pois era necessário para além disso, garantir a permanência e as condições de conclusão do curso. Sendo assim, a assistência estudantil ganhou status de política pública, em 2007, com a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs).

Face ao advento do Reuni e o aumento do número de estudantes, em função do maior número de cursos e vagas oferecidas, cresceu também a relevância do Pnaes, programa este que propiciou a ampliação e a melhoria dos programas de assistência estudantil na UFRRJ, como os ligados aos Restaurantes Universitários, Alojamentos Universitários, o Programa Institucional de Bolsas; o recente Auxílio Creche, assim como, os demais auxílios implementados.

Atualmente, as atividades de assistência estudantil na UFRRJ compreendem uma gama de atividades relacionadas à gerência e coordenação de projetos, concessão de bolsas, apoio acadêmico, gestão dos alojamentos universitários, bem como a coordenação do Restaurante Universitário, e estão baseadas no Programa de Auxílios da Assistência Estudantil da UFRRJ (PAAE/UFRRJ), previsto na Deliberação nº 15, aprovada pelo CONSU em 31 de março de 2017. A unidade responsável diretamente pelas ações de assistência estudantil de forma a contempla as áreas de Assistência Alimentar, Residência Estudantil, Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante e Divisão de Suprimentos da Assistência Estudantil.

Vale ainda, ao planejarmos estrategicamente as ações voltadas à Assistência Estudantil, considerar a ampliação do acesso e diversificação do perfil dos estudantes, os quais ensejaram novas demandas e desafios, tanto em termos acadêmicos quanto no que diz respeito à necessidade de maiores investimentos para a manutenção, com qualidade, das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFRRJ.

Djante disso, percebe-se que muitos dos estudantes possuem carências básicas e dificuldades em se manter na Universidade, por vezes configurando o aumento da evasão e impacto negativo quanto aos anseios dos próprios alunos e ingressantes e da sociedade. Há que se diminuir a evasão e melhorar as condições de permanência na Universidade, reforçando as políticas de assistência estudantil.

No momento da aplicação da análise ambiental, na fase do diagnóstico, percebeu-se desafios no que tange à Assistência Estudantil em especial quanto às questões como:

- Demanda de vagas nos alojamentos;
- Dificuldades em conciliar a maternidade/paternidade e atividades acadêmicas por falta de creche;
- Infraestrutura dos alojamentos;
- Questões de segurança e transporte interno;
- Carência de diretrizes e políticas Institucionais.

As ações de assistência estudantil buscam estar aliadas ao desenvolvimento humano e social e não devem ser vistas somente sob o viés de tuteladora, assistencialista ou, tão somente, provedora de necessidades ou vulnerabilidades sociais. Elas são complementares e possuem interdependência com a atividade-sim da Instituição, estando intimamente relacionada a ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma prerrogativa institucional promover ações sociais e de assistência progressivas buscando proporcionar a todos que delas necessitam, a garantia de direitos e condições dignas de vida na comunidade universitária. Assim, a assistência estudantil na UFRRJ é compreendida como mecanismo de garantia do direito constitucional à educação.

A UFRRJ possui uma Política de Atendimento aos Discentes através de Programas de apoio pedagógico e financeiro (auxílios), os quais estão descritos e evidenciados por meio de dados a seguir:

11.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS)

12.2.1. Programa de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (PDAI)

Este programa tem por finalidade de apoiar financeiramente estudantes da UFRRJ regularmente matriculados nos cursos de graduação, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, sem prejuízo de demais requisitos fixados pela Instituição em ato próprio. Os recursos financeiros para a viabilização deste programa são oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC).

As bolsas concedidas no âmbito do PDAI são divididas em cinco linhas de ação a fim de subsidiar programas e ações Institucionais da UFRRJ e podem ser alocadas de acordo com as demandas dos demais eixos a cada período letivo, em função da existência de dotação orçamentária para a implementação das mesmas.

Linha de ação 1 – Pesquisa: A PROAES em parceria com a Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPPG) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 20 horas semanais para o desenvolvimento de atividades em projetos de pesquisa institucionalizados. As bolsas deste eixo serão selecionadas pela PROPPG em cronograma e edital próprio sob as regras já vigentes.

Linha de ação 2 – Extensão: A PROAES em parceria com a Pró-reitoria de Extensão (Proext) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 20 horas semanais para o desenvolvimento de atividades em projetos de extensão institucionalizados. As bolsas deste eixo são selecionadas pela Proext em cronograma e edital próprio sob as regras já vigentes.

Linha de ação 3 – Ensino de Graduação: A PROAES em parceria com a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 20 horas semanais para o Programa de Tutoria da UFRRJ. As bolsas deste eixo são selecionadas pela Prograd em cronograma e edital próprios.

Linha de ação 4 – Ensino Médio: A PROAES em parceria com Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR) disponibiliza um quantitativo de bolsas de 16 horas semanais para o desenvolvimento de projetos Institucionais do CTUR. As bolsas deste eixo são selecionadas pela PROAES.

Linha de ação 5 – Administração e Gestão: A PROAES apoia o desenvolvimento de ações de aprimoramento da gestão administrativa institucional e projetos Institucionais dos diferentes setores da Universidade com a cessão de um quantitativo anual de bolsas de 16 horas semanais. As bolsas deste eixo são selecionadas diretamente pela PROAES.

12.2.2. Auxílio didático e pedagógico

Esta modalidade de auxílio é destinada a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, tendo por finalidade auxiliar no custeio das despesas com a compra de material didático e pedagógico em única parcela concedida no 1º mês de vigência dos auxílios, a ser pago no mês de abril.

Tabela 30 – Dados de Assistência Estudantil: Auxílio Didático e Pedagógico

Campus	Nº de Auxílios	Nº de parcelas	Valor
Seropédica	280	1	R\$ 200,00
Nova Iguaçu	250	1	R\$ 200,00
Três Rios	150	1	R\$ 200,00

OBS.: No campus de Seropédica, a prioridade para a concessão deste auxílio são os estudantes alojados.

12.2.3. Auxílio Alimentação Pecuniário e Não Pecuniário

O projeto tem por objetivo geral conceder assistência alimentar aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFRRJ, atendendo ainda, aos estudantes secundaristas matriculados no CTUR.

A produção das refeições oferecidas no âmbito deste projeto é realizada nas instalações dos Restaurantes Universitários (RUs) mantidos nos campi de Seropédica e Nova Iguaçu, os quais se caracterizam por possuírem uma função social e, portanto, não visam lucros.

O Restaurante Universitário do campus Seropédica subordina-se à PROAES, possuindo uma infraestrutura composta por três salões de atendimento, cozinha, sala de pré-preparo de alimentos, sala de lavagem de utensílios de cozinha, sistema refrigerado de água potável, sala para reuniões, setor de estoque, sistema de câmaras frigoríficas para armazenagem e conservação de grandes quantidades de gêneros perecíveis, banheiros, maquinário e materiais

de uso cozinha industrial, entre outros, possibilitando a produção e o fornecimento de até 4.500 (quatro mil e quinhentas) refeições/dia, nas modalidades de desjejum (café da manhã), almoço e jantar.

Enquanto isso, o RU do campus de Nova Iguaçu é subordinado diretamente à direção do Instituto Multidisciplinar (IM) e possui capacidade para fornecer até 1.000 refeições diárias.

12.2.4. Auxílio Alimentação Pecuniário

Esta modalidade de auxílio é destinada somente aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais do campus de Três Rios, em razão desta unidade acadêmica ainda não dispor de um Restaurante Universitário em atividade. Este auxílio corresponde ao crédito de 9 parcelas no valor individual de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais, depositado na conta corrente em nome do estudante, a ser pago nos meses de abril a dezembro.

12.2.5. Auxílio Alimentação não Pecuniário

Esta modalidade de Auxílio tem por finalidade oferecer alimentação gratuita durante o período letivo aos estudantes com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos cursos de graduação presenciais oferecidos pela UFRRJ. Esta modalidade de auxílio é oferecida somente nos campi de Seropédica e de Nova Iguaçu nos quais existem Restaurantes Universitários mantidos pela Instituição, concedido durante o período letivo.

Tabela 31 – Dados de Assistência Estudantil: Auxílio Alimentação não pecuniário

Campus	Nº de Auxílios	Valor
Seropédica	1200	Gratuidade nas refeições
Nova Iguaçu	320	Gratuidade nas refeições

12.2.6. Moradia Estudantil / Alojamentos Universitários

As normas de funcionamento dos Alojamentos Universitários da UFRRJ, os seus princípios fundamentais, as suas finalidades, a sua forma de administração, as competências e atribuições dos setores e instâncias a eles vinculados, bem como os direitos e deveres dos (as)

seus moradores estão dispostas no Regimento dos Alojamentos Universitários, aprovado pelo Conselho Universitário por meio da Deliberação nº 06, de 01 de março de 1993.

A UFRRJ dispõe atualmente de 12 Prédios de Moradia Estudantil, sendo 06 masculinos e 06 femininos, nos quais residem atualmente em torno de 1.500 estudantes, dos quais 800 são homens e 700 mulheres.

12.2.7. Auxílio Transporte

Esta modalidade de auxílio é destinada a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais nos campi Seropédica, Nova Iguaçu e de Três Rios, tendo por finalidade auxiliar no custeio das despesas de transporte. Este auxílio corresponde ao crédito de 09 parcelas no valor individual de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais, depositado na conta corrente em nome do estudante, a ser pago nos meses de abril a dezembro.

Tabela 32 – Dados de Assistência Estudantil: Auxílio Transporte

Campus	Nº de Auxílios	nº de parcelas	Valor
Seropédica	330	09	R\$ 250,00
Nova Iguaçu	280	09	R\$ 250,00
Três Rios	80	09	R\$ 250,00

12.2.8. Auxílio Acessibilidade - Promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência

É uma ação de assistência estudantil vinculada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, prevista no inciso X do parágrafo 1º, do Art. 3º do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Instituído pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, na qual se prevê: “(...) acesso, participação e aprendizagem de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.

Considera-se pessoa com deficiência aquela que apresenta impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que - em interação com barreiras atitudinais e ambientais - pode obstruir sua participação plena e efetiva na Instituição e na sociedade em igualdade de

condições com as demais pessoas, de acordo com a Portaria Normativa nº 9 do Gabinete do Ministro da Educação, de 05 de maio de 2017, artigo 8 B, que orienta a aplicação da lei e o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que classifica e enquadra os tipos de deficiência determinados pelo MEC¹.

Tabela 33 – Dados de Assistência Estudantil: Auxílio Acessibilidades

Campus	Nº de Auxílios	Nº de parcelas	Valor
Seropédica			
Nova Iguaçu	15	12	400,00
Três Rios			

12.2.9. Auxílio Creche

O Auxílio Creche é uma modalidade pecuniária de auxílio, com periodicidade de desembolso mensal, direcionado aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial, com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio (valor vigente no país), e que possuam e residam com filho(s) na idade de educação infantil (0 a 5 anos), conforme previsto nos art. nº 29 e nº 30 da Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (Lei nº 12.796/2013) e no inciso IV do art. nº 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

O Auxílio Creche tem por finalidade subsidiar o custeio parcial das despesas com creche/educação infantil do (s) filho (s) dos discentes em idade de educação infantil (0 a 5 anos), regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial, com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio.

12.2.10. Centro e espaços de convivência

A UFRRJ mantém os seguintes espaços de convivência:

¹ BRASIL. CASA CIVIL. DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999: Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acessado em: 01 de dezembro de 2017.

a) A Sala de Estudos, localizada ao lado direito do Hall de Entrada dos Alojamentos Masculinos, destinada à realização de atividades de estudo e trabalhos acadêmicos de grupo, de interesse dos (as) estudantes alojados (as);

b) A Sala de Televisão, localizada na entrada do Alojamento Feminino 1, destinada ao acompanhamento da programação televisiva oferecida pelos canais de TV aberta (noticiários, novelas, filmes, documentários, entretenimento, etc.);

c) A Sala de Cultura, localizada ao lado esquerdo do Hall de entrada dos Alojamentos Masculinos, faz parte de um projeto institucional, na qual são realizadas inúmeras atividades de caráter acadêmico, político, cultural, artístico e lúdicas, visando promover o acolhimento e a integração dos (as) estudantes alojados (as);

d) A CAUR, localizada ao lado da Sala de Cultura, é um espaço administrado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), destinado à realização de atividades de eventos festivos, recreativos e culturais, visando oportunizar uma maior integração dos (as) estudantes alojados.

A assistência estudantil busca através desses espaços, contribuir para o bom desempenho acadêmico daqueles estudantes com condições socioeconômicas dispare, além de fomentar a integração, interação e a sociabilização do corpo discente.

12.2.11. Atividades de esporte, cultura e lazer

Esportes

No âmbito do esporte, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a Pró-Reitoria de Extensão celebraram um Termo de Cooperação Institucional, abrangendo os seguintes eixos prioritários de atuação:

1) concessão auxílio financeiro individual a estudantes, na modalidade de Auxílio de Incentivo ao Esporte, financiado com recursos oriundos do PNAES, por meio de editais públicos;

2) concessão de apoios Institucionais aos estudantes beneficiários dos auxílios de incentivo ao esporte e às entidades estudantis que atuam na área do esporte, em conformidade

às modalidades e compromissos estabelecidos no Termo de Cooperação Institucional firmado entre PROAES e Proext.

12.2.12. Cultura e Lazer

No âmbito da cultura e do lazer, a PROAES é responsável direta no apoio e sustentação de todas as atividades desenvolvidas, no projeto específico da Sala de Cultura. A equipe da Sala de Cultura é composta por estudantes bolsistas de apoio técnico, selecionados pela PROAES, por meio de editais públicos, que se revezam de segunda a sexta-feira para manter o espaço aberto. Além disso, os eventos ofertados compreendem as seguintes atividades: montagem e curadoria de exposições, preparação de coquetéis, coordenação de excursões e eventos, reuniões internas semanais e produção de material de divulgação impresso (cartazes, panfletos e programação mensal) e digital (blog e página em rede social).

A programação da Sala de Cultura é elaborada com um mês de antecedência a partir de propostas dos estudantes interessados em participar com seus projetos. As atividades são realizadas nos três turnos, sendo que há maior concentração delas durante a noite, devido à maior frequência de público dos alojamentos.

11.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

12.3.1. Acolhimento, assistência médica e social aos estudantes

O objetivo deste projeto é o de promover ações de acolhimento, assistência médica e social aos estudantes, visando melhorar a qualidade de vida e a permanência nos campi da UFRRJ. Para tanto, a Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante (Dimae), por intermédio do Setor de Apoio Psicossocial ao Estudante (SAPE), do Setor de Atenção Especial ao Estudante (SAEE) e das Representações mantidas pela PROAES nos campi fora de sede, promoverão as seguintes ações:

- a) Realização da semana de acolhimento dos estudantes recém-ingressos na moradia estudantil;
- b) Preparação de campanhas educativas nos alojamentos e nos RUs em temas correlatos às áreas de atuação da assistência estudantil;

- c) Realização de pesquisa de opinião sobre a qualidade dos serviços prestados pelo Posto Médico da UFRRJ;
- d) Realização de atendimentos em terapias alternativas, junto à “Salinha Azul”;
- e) Realização de assistência psicológica junto à sala do SEAPE;
- f) Apoio às ações de controle reprodutivo dos animais abandonados pelo campus, realizadas no âmbito do projeto “SOS Animal”

11.4. Organização estudantil

12.3.2. Apoio à participação e à organização estudantil

A PROAES tem como meta em suas divisões, setores e representações nos campi, buscar promover as seguintes ações:

- a) reativação e fortalecimento do Conselho de Administração dos Alojamentos;
- b) criação dos Fóruns de Assuntos Estudantis nos campi de Nova Iguaçu e de Três Rios;
- c) realização da I Conferência Multicampi de Assistência Estudantil;
- d) criação da Ouvidoria de Assuntos Estudantis;
- e) regulamentação de projetos e ações vinculados à PROAES, mediante a discussão prévia com os estudantes e suas entidades representativas e, posterior apreciação do Consu;
- f) realização de pesquisas de consulta de opinião junto à comunidade estudantil, utilizando-se de ferramentas metodológicas da internet, em temas que afetam a sua permanência na universidade (Em andamento);
- g) apoiar a representatividade dos discentes junto aos conselhos deliberativos da Instituição (Implementado).

A Assistência está regulamentada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A execução das ações relacionadas à Assistência Estudantil compreende ainda atividades como:

- Disponibilização de transporte para participação em eventos;
- Atenção psicossocial, prestada pelo setor próprio da Universidade;
- Assistência à saúde, prestada pelo setor próprio da Universidade;
- Acolhida ao estudante calouro;
- Acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

12. INFRAESTRUTURA DA UFRRJ

13.1. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Nos últimos seis anos, a evolução do acervo bibliográfico impresso da UFRRJ mostra uma variação no número de títulos de livros da universidade. Até 2013 houve um crescimento de 44,6%, caindo em 16,46% em 2014 e voltando a crescer 3,7% em 2015.

Em relação a evolução do número de volumes, esta vem registrando um crescimento contínuo, apenas com uma pequena redução de 1,03% em 2014, retomando o crescimento em 2015.

Tabela 34– Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros / Títulos

Áreas de Conhecimento	Títulos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	3303	3550	3922	4258	4321	5256
Ciências Biológicas	4249	4288	3700	3911	4029	4102
Engenharia / Tecnologia	1866	1950	2042	2254	2285	2266
Ciências da Saúde	1296	1317	1368	1435	1443	1463
Ciências Agrárias	16476	17446	16874	18085	7334	8135
Ciências Sociais Aplicadas	12338	16820	20669	21690	21267	21495
Ciências Humanas	8953	12583	15127	17237	16360	16501
Linguística, letras e artes	2097	2459	3581	4092	3865	3942
Multidisciplinar	1	81	597	161	183	197
Total	50579	60494	67880	73123	61087	63357

Tabela 35 – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros / Volumes

Áreas de Conhecimento	Volumes					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	8753	9734	10918	10708	10798	12502
Ciências Biológicas	7434	7506	7443	7711	7915	8022
Engenharia / Tecnologia	3654	3839	4118	4503	4589	4617
Ciências da Saúde	2439	2503	2637	2780	2786	2904
Ciências Agrárias	20685	21722	21477	22760	23393	24449
Ciências Sociais Aplicadas	22268	30605	36421	36805	36199	36579
Ciências Humanas	13444	19410	25213	27456	26208	26439
Linguística, letras e artes	3728	4476	8086	8958	8473	8698
Multidisciplinar	3	232	831	360	427	445
Total	82408	100027	117144	122041	120788	124655

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Gráfico 17 – Evolução do Acervo Bibliográfico impresso da UFRRJ: Livros

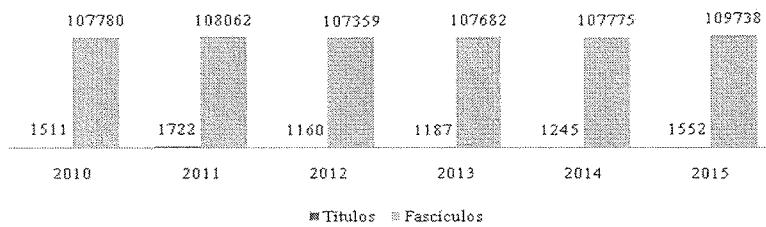
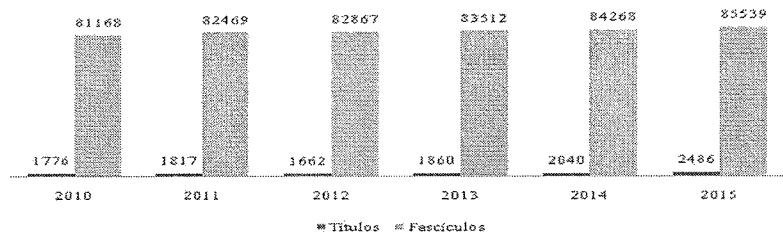


Tabela 36 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Nacionais

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	132	133	136	148	160	201	4889	4931	4972	5114	5186	5296
Ciências Biológicas	170	170	149	161	179	215	6700	6807	6858	6896	6963	7098
Engenharia / Tecnologia	42	47	37	42	55	75	774	803	816	821	854	971
Ciências da Saúde	99	99	91	110	118	157	2538	2563	2602	2640	2685	2801
Ciências Agrárias	660	654	497	522	544	694	23128	23840	23489	23560	23620	24111
Ciências Sociais Aplicadas	335	355	380	440	484	594	39433	39646	40037	40051	40339	40469
Ciências Humanas	292	301	314	343	357	390	3247	3354	3474	3596	3691	3771
Linguística, letras e artes	46	47	48	58	61	83	459	445	490	509	522	651
Multidisciplinar	0	11	10	36	82	77	0	80	129	325	408	371
Total	1776	1817	1662	1860	2040	2486	81168	82469	82867	83512	84268	85539

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Gráfico 18 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Nacionais.



Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

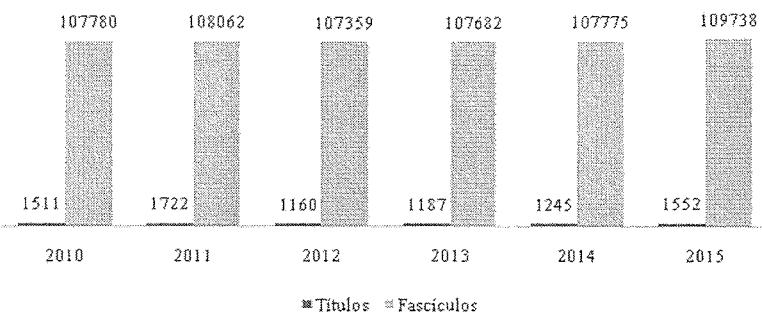
Em relação aos periódicos correntes estrangeiros, apesar de uma queda no número de títulos entre 2011 e 2012, voltou a crescer no triênio seguinte. O número de fascículos também sofreu uma pequena queda em 2012, mas seu crescimento foi retomado nos anos seguintes.

Tabela 37 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Estrangeiros

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	228	228	226	228	229	237	32627	32641	32643	32717	32728	33015
Ciências Biológicas	391	391	299	306	316	324	27168	27173	27096	27108	27125	27497
Engenharia/Tecnologia	7	14	7	8	16	19	371	383	380	381	399	401
Ciências da Saúde	97	149	97	99	101	105	8757	8809	8557	8766	8770	9224
Ciências Agrárias	720	870	458	465	490	770	35853	36019	35635	35649	35671	36234
Ciências Sociais Aplicadas	52	53	52	57	57	58	2899	2916	2927	2932	2932	3231
Ciências Humanas	14	14	15	16	20	24	103	104	108	110	110	110
Linguística, leturas e artes	2	2	2	2	7	7	2	0	0	0	5	5
Multidisciplinar	0	1	4	6	9	8	0	17	13	19	35	21
Total	1511	1722	1160	1187	1245	1552	107780	108062	107359	107682	107775	109738

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Gráfico 19 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Correntes Estrangeiros.



Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

O número de títulos de periódicos não correntes nacionais caiu 44% no ano de 2013 em relação a 2010 e retomou o crescimento nos anos seguintes, porém, somente atingiu o valor de 76,6% daquele ano em 2015. O número de fascículos, apesar das variações ao longo dos anos, obteve em 2015 um crescimento de 6,7% em relação ao ano de 2010.

O número de títulos de Periódicos Não Correntes Estrangeiros atingiu a melhor marca em 2011 – 314 títulos – e não manteve um crescimento nos anos seguintes. No máximo, alcançou em 2015, 83,4% do valor referente àquele ano. O número de fascículos obteve uma pequena queda entre 2012 e 2013, mas, segue em processo de retomada de crescimento.

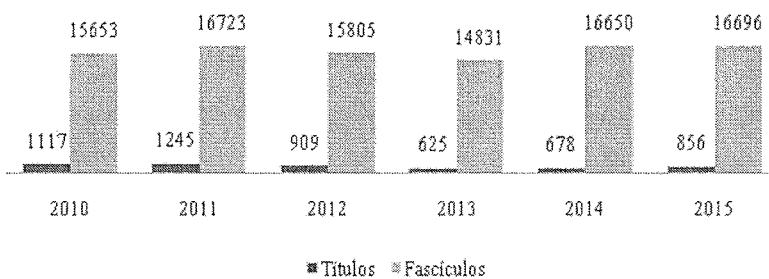
Em relação às obras em formato digital, o número de livros registrou queda de 44,8% em 2015, em relação a 2014. O quantitativo de materiais audiovisual segue em crescimento. Em relação à base de dados, esta não obteve qualquer registro em 2015. Outros tipos de material registraram uma alta significativa em 2015, enquanto que o número de periódicos somente obteve registro em 2012.

Tabela 38 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Nacionais

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	4	12	2	1	0	0	49	56	7	11	0	0
Ciências Biológicas	31	31	0	0	1	3	31	31	0	0	1	50
Engenharia/ Tecnologia	7	7	1	1	2	2	55	55	41	41	43	43
Ciências da Saúde	22	27	0	0	0	0	23	28	0	0	0	0
Ciências Agrárias	666	679	446	478	466	645	12985	13935	13431	13514	14808	14674
Ciências Sociais Aplicadas	198	258	379	55	85	87	1516	1580	1937	806	1101	1159
Ciências Humanas	172	192	80	85	114	111	876	899	388	450	668	747
Linguística, letras e artes	6	24	1	4	2	0	15	31	1	8	6	0
Multidisciplinar	11	15	0	1	8	8	103	108	0	1	23	23
Total	1117	1245	909	625	678	856	15653	16723	15805	14831	16650	16696

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Gráfico 20 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Nacionais.



Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela 39 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Estrangeiros

Áreas de Conhecimento	Títulos						Fascículos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	2	2	2	2	2	2	277	277	277	277	277	277
Ciências Biológicas	2	2	2	2	2	2	337	337	337	337	337	337
Engenharia / Tecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	2	2	2	2	2	2	445	445	445	445	445	445
Ciências Agrárias	222	224	171	171	164	214	6416	6423	6365	6374	6434	6494
Ciências Sociais Aplicadas	57	60	19	22	30	26	533	537	405	408	431	424
Ciências Humanas	21	24	16	16	17	16	42	45	32	32	33	32
Linguística, letras e artes	0	0	1	1	0	0	0	0	1	13	0	0
Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	306	314	213	216	217	262	8050	8064	7862	7886	7957	8009

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Gráfico 21 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Periódicos Não Correntes Estrangeiros.



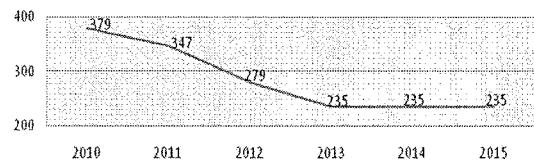
Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela 40 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Outros materiais impressos e multimídia

Áreas de Conhecimento	Outros Materiais Impressos e Multimídia					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	25	61	58	40	41	41
Ciências Biológicas	30	29	36	36	46	46
Engenharia / Tecnologia	14	32	21	21	21	21
Ciências da Saúde	11	11	16	16	16	16
Ciências Agrárias	39	32	41	37	44	44
Ciências Sociais Aplicadas	101	83	6	7	8	7
Ciências Humanas	105	32	43	64	50	50
Linguística, letras e artes	54	67	56	12	3	4
Multidisciplinar	0	0	2	2	6	6
Total	379	347	279	235	235	235

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Gráfico 22 - Acervo impresso das bibliotecas e postos de atendimentos, por área de conhecimento do CNPq: Outros materiais impressos e multimídia



Fonte: Relatórios de Gestão da UFRRJ

Tabela 41- Obras em formato digital / eletrônico por área de conhecimento do CNPq

Áreas de Conhecimento	Livros										Material Audiovisual										Outras obras de maior										Periódicos													
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015								
Ciências Biológicas e da Terra	198	123	157	91	280	881	12	12	14	14	14	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Ciências Biológicas	1309	507	536	0	539	536	24	24	24	24	24	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Engenharia/Tecnologia	101	143	113	0	185	113	6	6	6	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Ciências da Saúde	97	96	0	96	96	6	6	6	6	6	6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Ciências Agrárias	999	388	77	0	78	77	179	184	187	200	200	51	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Ciências Aplicadas	359	359	499	0	458	433	84	121	127	140	140	1	1	1	6	1	1	0	2	3	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Ciências Humanas	158	158	181	425	187	181	94	95	99	108	109	0	0	0	8	4	4	0	3	5	0	8	8	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Linguística, letras e artes	37	12	26	0	26	46	46	48	49	49	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Multidisciplinar	0	0	1	0	2398	0	0	0	51	0	0	155	0	0	0	0	3	0	0	1021	1468	0	0	2414	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Total	3258	1787	1696	516	4247	2343	451	494	558	546	547	554	5	5	14	11	7	0	1026	1476	1	14	2433	0	0	45	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRJ

13.2. LEVANTAMENTO DAS SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E OUTROS LOCAIS

Em levantamento realizado em 2014, uma análise das plantas baixas de diversos setores da universidade, contemplando os Institutos, o Pavilhão Central – P1 e o Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT, permitiu identificar a quantidade de salas que cada unidade mensurada dispõe para o desenvolvimento de suas atividades.

Em relação ao total de laboratórios, o Instituto de Tecnologia-IT dispunha de 51 salas de laboratórios, enquanto que o Instituto de Florestas-IF dispunha de 37 e o Instituto de Agronomia-IA 22 salas, sendo estes três Institutos os que possuíam o maior número de salas de laboratórios. Se acrescentarmos os laboratórios que também servem como sala de professores, então o Instituto de Biologia-IB passa a ser o que possui o maior número, 48 salas no total.

No que se refere ao quantitativo de salas de aula, em uma comparação entre os Institutos da UFRRJ, o Instituto Multidisciplinar-IM é o que dispõe do maior número, acompanhado pelo Instituto de Veterinária-IV, sendo 48 e 45 salas, respectivamente. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais-ICHS juntamente com o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-JCSA dispunham de 9 salas, o Instituto de Educação-IE, 8 e o Instituto de Florestas-IF, 7. Estes dispunham do menor número de salas de aula neste período analisado.

O Instituto de Agronomia é o que possui mais salas de professores (52), acompanhado, na sequência, do Instituto Multidisciplinar-IM (33), Instituto de Tecnologia-IT (32) e Instituto de Veterinária-IV (32).

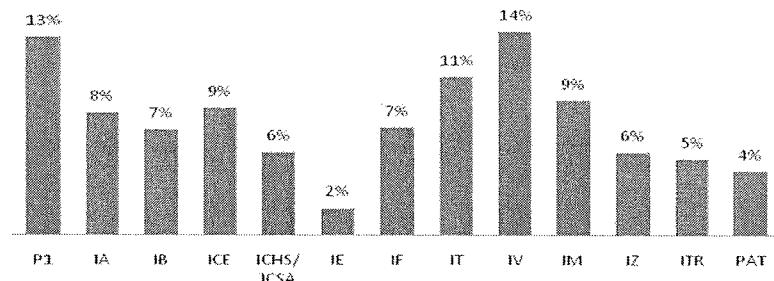
O Instituto de Veterinária-IV dispunha de 100 outras áreas, enquanto que o Instituto de Florestas-IF, 71 e o Instituto de Zootecnia-IZ, 43.

Tabela 42 – Infraestrutura construída da UFRRJ

ESPECIFICAÇÃO	P1	IA	IB	ICE	ICHS/ ICSA	IE	IF	IT	IV	IM	IZ	ITR	PAT	Total
Anfiteatro	3	2	1	0	0	0	1	2	1	0	1	0	0	11
Área Experimental/Área de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	46
ÁreasLocadas à Terceiros	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
ÁreasOcupadas pelo IB	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	15
Auditório	2	2	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	10
Biblioteca	0	4	1	0	1	0	0	0	0	9	0	4	0	19
Laboratório/Sala Professor	0	2	26	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37
Outras Áreas	26	8	18	4	34	7	71	25	100	35	43	17	22	410
Outros Laboratórios	1	33	22	17	9	3	37	51	17	7	12	2	4	215
Pró-Reitorias	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Reitoria e Assessorias	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Sala de Reuniões	0	2	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	7
Salas de Aula	6	15	14	20	9	8	7	25	45	48	15	20	28	260
Salas de Professores	0	52	12	10	12	10	25	32	32	33	28	17	1	264
Secretaria/Coord/Direção/Chefia	26	12	10	8	35	12	10	9	24	21	13	4	1	185

Fonte: PROPLADI (2014)

Gráfico 23 – Distribuição por área (m²)



Fonte: PROPLADI (2014)

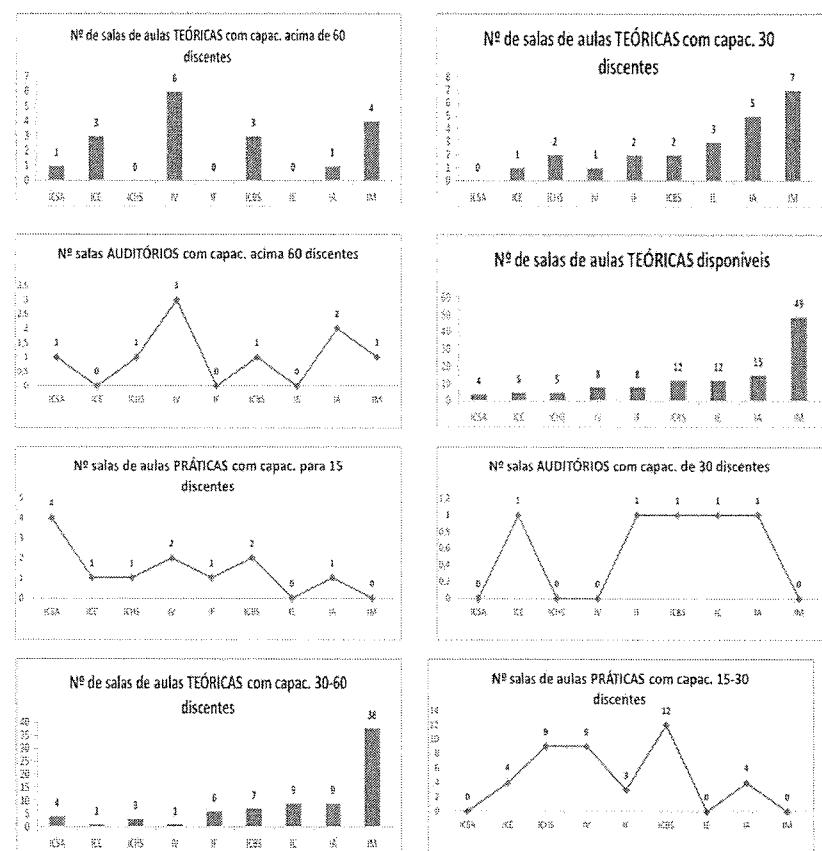
Tabela 43 - Áreas por m² de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros - Ano/Ref.: 2014

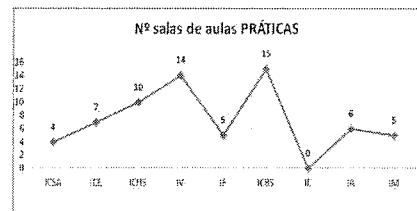
ESPECIFICAÇÃO	P1	IA	IB	ICE	ICHS	IE	IF	II	IV	IM	IZ	IR	PAI	Somatório Geral -m ²
Salas de Professores	0	867,61	118,05	234,57	352,66	151,54	290,47	401,54	751,87	603,63	871,13	373,32	29,30	5.045,69
Salas de Aula	916,52	846,23	1.197,83	2.458,84	682,04	556,37	391,52	1.410,14	2.446,21	2.405,58	1.186,55	1.085,18	1.895,75	17.478,76
Biblioteca	0	162,35	23,76	0	63,65	0	0	0	0	61,1,85	0	419,86	0	1.281,47
Auditório	655,06	120,68	93,60	0	170,73	0	0	0	125,75	229,32	0	385,18	177,10	1.957,42
Sala de Reuniões	0	85,94	0	0	43,57	0	27,00	0	0	13,70	0	0	0	170,21
Artefáteiro	1.124,51	505,30	229,60	0	0	56,34	170,25	216,00	0	189,91	0	0	0	2.491,91
Laboratório/Sala Professor	0	176,33	842,77	374,08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.393,18
Outros Laboratórios	150,00	1.750,90	1.096,73	1.787,23	447,33	110,86	1.052,68	3.838,80	504,64	397,49	514,95	220,92	214,50	12.087,03
Secretaria/Coord/Direção/Chefia	1.426,46	286,46	276,75	248,64	878,95	173,97	193,74	113,83	626,80	499,50	221,43	110,05	25,19	5.081,77
Outras Áreas	1.587,81	277,22	520,12	194,50	804,34	151,89	2.460,62	639,02	2.400,20	845,83	472,96	594,32	322,57	11.271,40
Área Experimental/Área de Pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0	807,96	0	0	0	0	807,96
Áreas Ocupadas pelo IB	0	0	0	0	0	0	0	0	549,85	0	0	0	0	549,85
Reitoria e Assessorias	724,59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	724,59
Pró-Reitorias	1.352,77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.352,77
Áreas locadas à Terceiros	279,45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	279,45
Área total - m²	3.217,17	5.079,12	4.992,21	5.297,96	3.441,27	1.144,83	1.172,37	6.571,38	6.272,38	5.065,90	1.856,33	1.884,33	2.064,41	61.973,46

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional

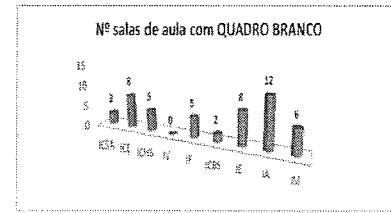
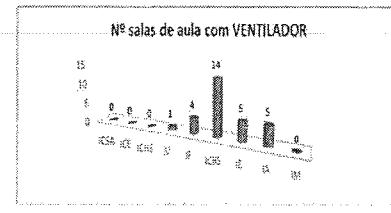
Da aplicação de questionários aos diretores de instituto na fase de diagnóstico do PDI, foi realizado um levantamento sobre a infraestrutura destes, com relação à quantidade de salas de aulas para atender à demanda atual e as necessidades de ampliação, bem como os requisitos de infraestrutura das salas de aula e laboratórios. Os resultados são apresentados nos gráficos relacionados abaixo.

Gráficos 24-32: Levantamento das salas de Aula Teóricas e Práticas

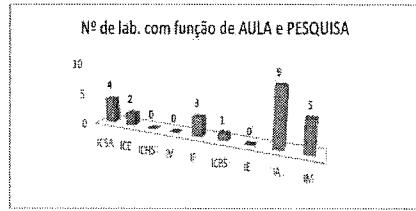
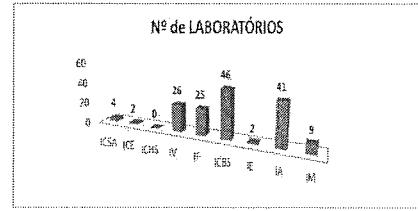




Gráficos 33-36: Infraestrutura das salas de aula



Gráficos 37-41: Levantamento dos laboratórios



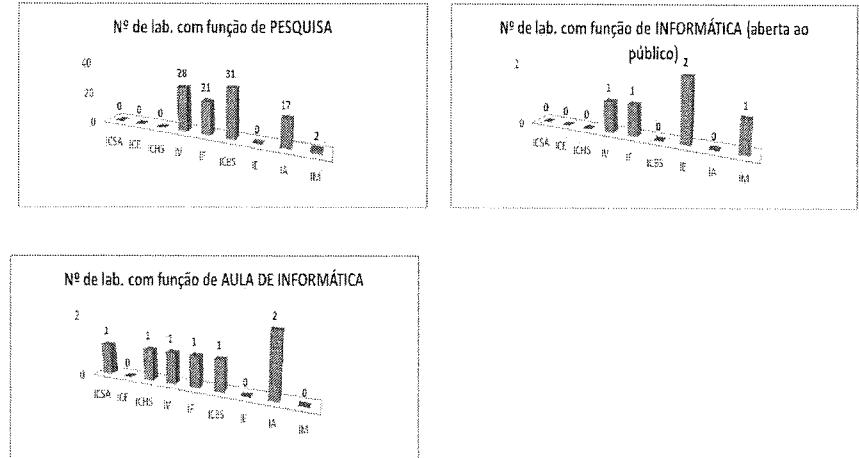


Gráfico 42: Levantamento das áreas experimentais

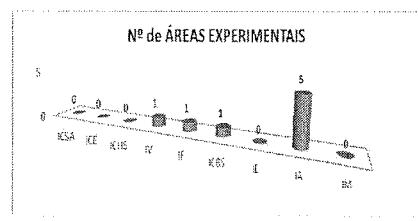
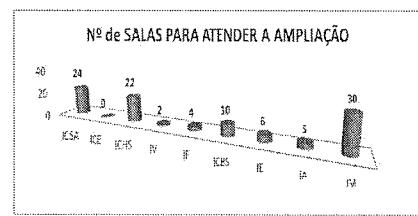


Gráfico 43: Necessidade de Ampliação em função das demandas dos Institutos



A situação atual da infraestrutura de salas de aulas teóricas e práticas apontam que não há uma distribuição homogênea do nº de salas por Instituto, o que parece indicar uma fragilidade no planejamento da infraestrutura para atender aos discentes. Cerca de 80% das salas totais dos Institutos possuem recursos de multimídia, contudo, as salas estão concentradas no Instituto Multidisciplinar, cerca de 51,57%. Com relação aos auditórios, o IV possui 03 auditórios de grande porte e o IA possui 02 auditórios, enquanto os outros Institutos possuem no máximo 1 auditório.

Tabela 44 – Dados das salas de aulas

ORD.	Institutos	1 – No. de salas de aulas teóricas disponíveis para a oferta das disciplinas?	% de concentração das salas disponíveis	12 – No. De salas necessárias para atender a ampliação	% de necessidade de ampliação em relação ao nº total de salas solicitadas
1	ICSA	4	3,39%	24	23,30%
2	ICE	5	4,24%	0	0,00%
3	ICHs	5	4,24%	22	21,36%
4	IV	8	6,78%	2	1,94%
5	IF	8	6,78%	4	3,88%
6	ICBS	12	10,17%	10	9,71%
7	IE	12	10,17%	6	5,83%
8	IA	15	12,71%	5	4,85%
9	IM	49	41,53%	30	29,13%
TOTAL		118	100%	103	100%

No que se refere à existência de salas adaptadas para portadores de necessidades especiais, o Instituto Multidisciplinar possui 04 salas, o ICSA possui 03 salas e o IA possui 01 sala, somente. Quanto aos banheiros adaptados, o IM possui 21, o ICSA possui 03 e o IA possui 03. Do levantamento junto aos diretores foi possível levantar a necessidade de construção de novas salas, num total de 103 para os nove Institutos. A manutenção preventiva e corretiva de elétrica, hidráulica e de refrigeração é um tema que repercute negativamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, em especial nos aparelhos de ar-condicionado; necessidade de investimento em cantinas e espaços de convivência; reformas que contemplam acessibilidade dos portadores de necessidades especiais (piso tátil e sinalização em braile e mobiliários); revitalização de áreas externas (ASFALTAMENTO, redes hidráulicas e de esgoto, iluminação de vias, urbanização paisagística, cercamento de áreas experimentais); adequação dos espaços à legislação como por exemplo biosseguridade e adequação funcional. Há ainda que destacar que a frequente readequação de salas de aula para docentes diminuem ainda mais o número de salas disponíveis.

13. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação do PDI é uma exigência da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e de órgãos orientadores e auditores. Os procedimentos de avaliação são realizados para apoiar o monitoramento do efetivo atingimento dos indicadores associados aos objetivos estratégicos. Estas métricas contribuem para o bom desempenho de uma organização e também à realização das ações. Além disto, a avaliação deste PDI é um requisito do processo formal de planejamento estratégico adotado, em conformidade com os processos de governança pública.

A avaliação do PDI contemplará três abordagens: Avaliação do atingimento dos objetivos estratégicos e metas estabelecidas; Avaliação das ações do PDI identificadas a partir de entrevistas com os gestores; e Avaliações pertinentes constantes no Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em conformidade com a Lei 10.861/2004, que Instituiu o SINAES. Estes procedimentos de avaliação permitirão redirecionamentos estratégicos ao longo do horizonte de planejamento estabelecido neste plano.

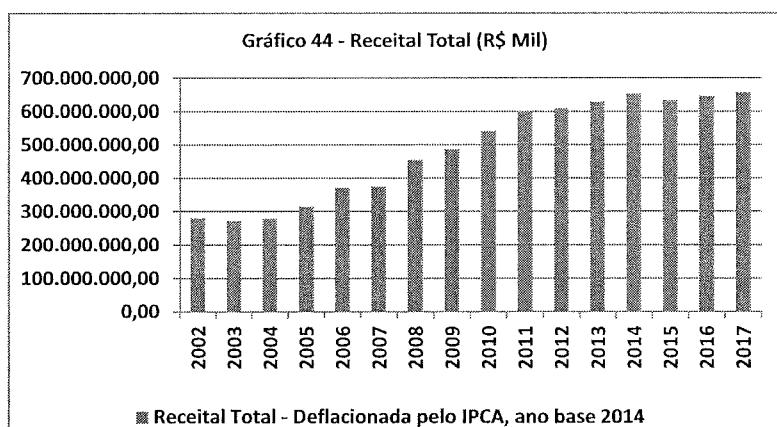
A avaliação do atingimento dos objetivos estratégicos e de suas metas é periódica. Ela é realizada através da observação e da análise de indicadores que devem ser criados para cada objetivo tático, relacionados aos objetivos estratégicos definidos anteriormente. Os indicadores estratégicos deverão ter sua origem nos objetivos táticos definidos nos Planos de Gestão da Administração Central e Unidades Acadêmicas, derivados dos objetivos estratégicos do PDI. A ferramenta a ser utilizada para a avaliação das metas estabelecidas neste documento será a entrevista e aplicação de questionários específicos para os gestores identificados como responsáveis diretos pela execução destas.

A avaliação dos objetivos estratégicos do PDI será de longo prazo, ocorrendo durante sua vigência, podendo coincidir ou não com o final do período do plano da gestão atual. O método a ser utilizado deverá ser revisado no momento de cada avaliação, podendo ter como base outro método de avaliação que conte com novas perspectivas e avanços nas técnicas de análise e monitoramento.

14. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) participou dos processos de expansão e ampliação das instituições federais de ensino superior promovidas pelo governo federal a partir da segunda metade da década de 2000 (interiorização e novos campi e o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)). Esta opção da UFRRJ é refletida nos números da instituição. O orçamento, por exemplo, teve uma mudança significativa nesse período. Neste tópico será apresentado um breve relato comportamental da situação orçamentária da universidade no período de 2002 a 2017 e fazer uma projeção para os cinco anos de vigência do novo PDI 2018-2022 da UFRRJ.

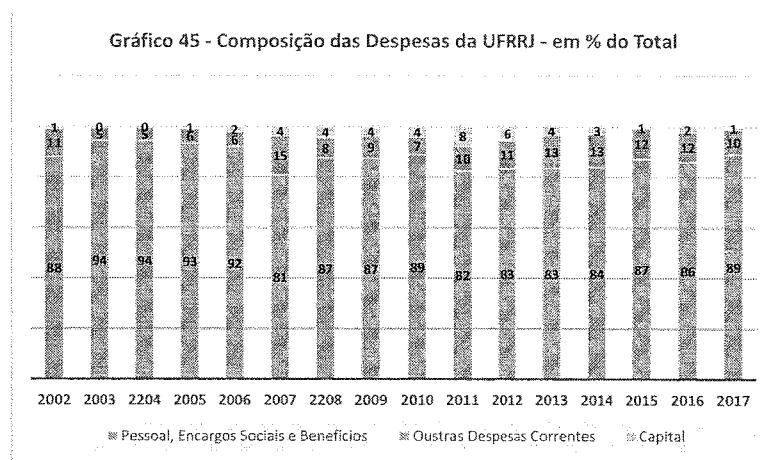
A Lei Orçamentária Anual (LOA) estabelece os limites orçamentários das instituições públicas federais. O gráfico 45 (receita total) apresenta os limites orçamentários da UFRRJ no período de 2002 a 2017. Nesse é possível perceber que, a partir de 2005, as receitas totais da instituição mudam o seu comportamento e apresentam uma trajetória de crescimento, que só é interrompida no ano de 2011. A partir desse ano, o ritmo de crescimento das receitas diminui e, praticamente, se estabiliza desde então, refletindo uma mudança da política de governo que estava em curso em relação à expansão das IFES e o encerramento do prazo de implantação do REUNI (de 2007 a 2012). Entretanto, é importante destacar que a UFRRJ ainda está finalizando várias obras do processo de expansão e consolidando a necessidade de recursos de manutenção deste processo.



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA – Ano base 2014.

Por outro lado, as despesas da UFRRJ não apresentaram o mesmo comportamento. Na LOA, a União estabelece o limite orçamentário e fixa as despesas em igual valor, todavia, o montante do limite orçamentário é fixado para ser executado em três grandes tipos de despesas, a saber: i) Despesas de pessoal e encargos sociais; ii) despesas de capital; iii) despesas de custeio (outras despesas correntes). A execução do primeiro tipo de despesa (pessoal e encargos sociais) vem definido pelo próprio governo central e corresponde a mais de 85% do valor total das despesas anuais, conforme pode ser visto no gráfico a seguir.

Gráfico 45 - Composição das Despesas da UFRRJ - em % do Total



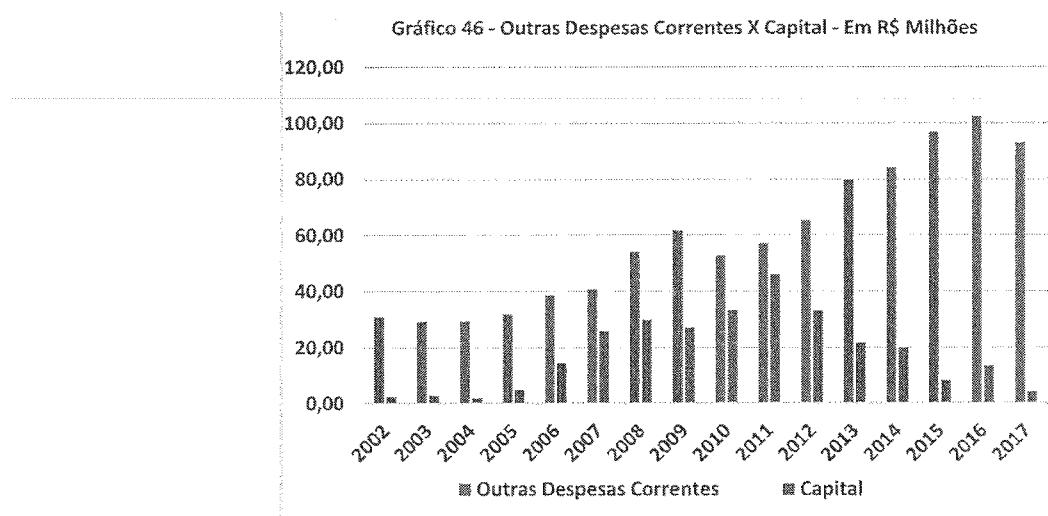
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA* – Ano base 2017. * Projeção do IOCA de 2015 = 4%.

As demais rubricas (custeio e capital) representam aproximadamente entre 10% e 20% do total das despesas da UFRRJ.

O gráfico 46 apresenta, no mesmo plano de análise, o comportamento das despesas de custeio (outras despesas correntes) e de capital. Nesse gráfico, é possível perceber que o montante monetário dessas duas rubricas passa a subir a partir de 2005, ano em que os programas de expansão das universidades federais começam a ser implantados. Esse comportamento ascendente dos dois tipos de despesas é verificado até o ano de 2011 (com exceção do ano de 2010). No entanto, a partir do ano de 2011, as duas rubricas apresentam comportamentos diferentes. Enquanto as despesas de custeio mantêm a trajetória de crescimento real até 2016, as despesas de capital apresentam uma trajetória de decréscimo já a

partir de 2011, como pode ser observado no gráfico 3. Esse comportamento pode ser explicado por dois motivos: 1) A correção dos limites orçamentários por parte da União não acompanhou o aumento real das demandas de custeio das IFES em processo de expansão; 2) A UFRRJ ampliou as despesas de custeio frente às despesas de capital para garantir a sua manutenção e funcionamento; 3) os repasses do governo federal não acompanharam o aumento da inflação em 2017.

Gráfico 46 - Outras Despesas Correntes X Capital - Em R\$ Milhões



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLADI/CODIN/NEACO. Valores reais deflacionados pelo IPCA* – Ano base 2017. * Projeção do IOCA de 2015 = 4%. No ano de 2017 ainda falta considerar o empenho de algumas emendas parlamentares que ainda não foram liberadas até a data de 11 de dezembro de 2017.

A ampliação das despesas de custeio feita da Universidade Rural se explica principalmente pela necessidade de aumentar as despesas com manutenção da sua capacidade instalada (prédios, máquinas e equipamentos), que ampliou significativamente a partir dos programas de expansão das universidades fomentados pelo governo federal, ou seja, investimento na expansão implicou necessariamente no aumento das despesas de custeio. Além disso, no período de expansão o montante de técnicos administrativos não aumentou na mesma proporção que o montante de docentes. Como pode ser visto na tabela 1, a relação de técnicos administrativos por docentes na Rural, que era em 2005 de 1,73, caiu para próximo 1,07 em 2014, isto é, apesar do crescimento da UFRRJ, a quantidade de técnicos administrativos não cresceu na mesma proporção. Isso se reflete nas despesas de custeio.

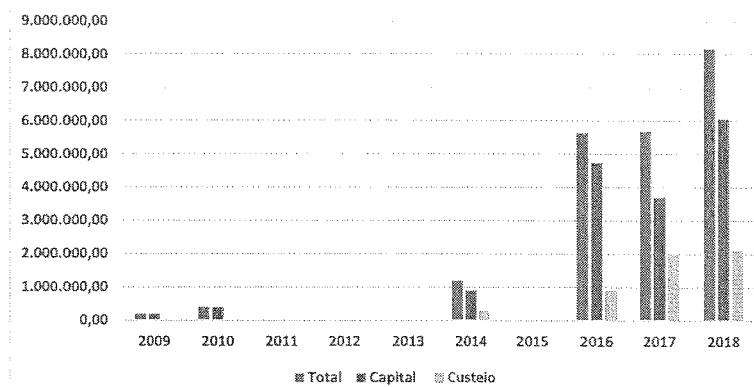
Tabela 45 – Total de Servidores da UFRRJ

Ano	2002	2005	2008	2011	2014
Técnicos					
Administrativos	1.132	1.089	1.095	1.244	1.230
Docentes					
	638	628	816	1.148	1.154
Técnicos					
Administrativos					
por Docentes	1,77	1,73	1,34	1,08	1,07

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração Roberto Rodrigues e Nilson Carvalho – PROPLAD/CODIN/NEACO

Por outro lado, a UFRRJ vem fazendo esforços para captação de recursos extra orçamentários, como pode ser visto no gráfico a seguir que contém as emendas parlamentares desde 2009 e com a prevista para 2018. A UFRRJ vem aumentando a sua captação por este tipo de recursos, atingindo em 2018 mais de R\$ 8 milhões. Dessa forma, o que era para ser um recurso de captação extraordinária está se tornando a principal fonte de recursos para realização dos investimentos necessários de conclusão do processo de expansão da Rural e também modernização. Entretanto, este recurso deveria ser considerado como complemento e não como orçamento ordinário, o que implica, para avaliação orçamentária para os cinco anos de vigência do PDI 2018-2022 um valor possível de captação, mas sem previsibilidade de certeza deste montante.

Gráfico 47 - Emendas Parlamentáres - UFRRJ em R\$



Ademais, o montante para investimentos no orçamento ordinário das IFES vem reduzido o seu valor real, como visto no gráfico 47 e, além disso, tem sido registrado contingenciamentos nos últimos anos em cima do valor aprovado na LOA, que já vem apresentando redução real em seus valores. Sendo assim, a previsão para os cinco anos de vigência do PDI para o que concerne investimento fica prejudicada.

Porém, pode-se supor que os recursos extra orçamentários devem, no mínimo, ficar próximos aos do ano de 2017 e fazer uma breve projeção para os anos cinco anos do PDI, da seguinte forma: considerar o valor da emenda para o capital em 2017 mais o valor disponível na LOA 2017, excluindo R\$ 1 milhão, que foi transferido para Custoio neste mesmo ano. Ambos os valores corrigidos pela previsão de inflação para os cinco anos do plano. No que concerne ao Custoio, vamos utilizar o valor empenhado em 2017 e corrigi-lo pela expectativa de inflação para os cinco anos. Como na emenda constitucional 95 estabelece que as despesas primárias do ano corrente serão as despesas primárias do ano anterior corrigidas pelo IPCA, será considerado, para fazer a projeção um IPCA de 4% para os cinco anos do plano. Dessa forma, temos os seguintes valores:

Tabela 46 - Projeção de Capital e Custoio UFRRJ

Ano	Capital	Custoio
2018	6.312.402,72	96.739.160,94
2019	6.564.898,83	100.608.727,38
2020	6.827.494,78	104.633.076,47
2021	7.100.594,57	108.818.399,53
2022	7.384.618,36	113.171.135,51

Projeção do orçamento de Capital e Custoio da UFRRJ a partir dos valores de 2017. Elaboração própria

Entretanto, é importante destacar, que no orçamento de Custoio está incluso o montante destinado a assistência dos servidores. Dessa forma, para que o novo PDI da UFRRJ obtenha êxito no que concerne ao que precise de orçamento, alguns pontos precisam ser observados: i) é importante continuar o processo de captação de recursos extraorçamentários; ii) é preciso que a UFRRJ concentre esforços em melhorar a eficiência na execução de seu orçamento com a redução de algumas despesas de custoio.

15. PLANEJAMENTO DA GESTÃO DE RISCOS DA UFRRJ

Considerando que risco é a possibilidade de algo vir a ocorrer e dificultar ou obstar o alcance de um objetivo e que o gerenciamento de riscos inclui a análise de processos envolvendo identificação, análise e resposta aos riscos, possibilitando:

- Maximização dos resultados de eventos positivos;
- Minimização das consequências de eventos negativos.

Identificando ainda que o gerenciamento de riscos corporativos é um processo iterativo (que se repete) composto de etapas bem definidas que, se realizadas em sequência, suportam melhor as tomadas de decisões, contribuindo com a redução dos riscos e seus impactos; a UFRRJ decidiu, tomando por base a legislação em vigor e Acórdão do TCU, realizar as seguintes etapas quanto ao tema riscos:

- ✓ IDENTIFICAR OS RISCOS;
- ✓ QUANTIFICAR OS RISCOS;
- ✓ DESENVOLVER AS RESPOSTAS AOS RISCOS;
- ✓ CONTROLAR AS RESPOSTAS AOS RISCOS.

Diante das demandas apresentadas, a instituição resolveu instituir as seguintes ações:

1. Instituir o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC);
2. Integrar a gestão de riscos ao planejamento estratégico da UFRRJ, aos processos e às políticas institucionais;
3. Definir como e a periodicidade de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos;
4. Medir o desempenho da Gestão de Riscos com base na melhoria do processo de tomada de decisão por parte da gestão.

As ações mencionadas ensejaram ainda:

- I) O atendimento ao Acórdão do TCU;
- II) A aprovação da Política de Gestão de Riscos que é a “**declaração das intenções e diretrizes gerais de uma organização relacionadas à gestão de riscos**”;

- III) A indicação de um Grupo Técnico de Trabalho (GT) para apoio aos trabalhos do Comitê;
- IV) A identificação dos principais riscos da Instituição;
- V) A elaboração de estratégia (s) para tratamento dos riscos a que estamos sujeitos; (Metodologia elaborada pelo Comitê em conjunto com o Grupo Técnico).

Metodologia

Na reunião do CGRC realizada em 05/09/2017, foi aprovada a metodologia de Gerenciamento da Integridade, Riscos e Controle Interno da Gestão nos moldes da utilizada pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

No encontro seguinte (em 27/09/2017), aprovaram-se as áreas temáticas, identificando os principais riscos a serem atacados inicialmente, sendo eles: **taxa de sucesso da graduação; manutenção da rede elétrica, segurança individual, compras e gestão de pessoas.**

Na sequência o GT se reuniu (em 05/10/2017), elegendo a área de **manutenção da rede elétrica** como ponto piloto para a aplicação da metodologia aprovada.

Alguns fatores ensejaram a escolha da área mencionada, dentre eles podemos citar:

- A percepção da necessidade de manutenção na área de infraestrutura, principalmente da rede elétrica;
- A antiguidade das instalações;
- As crescentes demandas de energia, em função do aumento do número de equipamentos elétricos e da expansão das instalações promovida pelo REUNI.

Riscos inerentes à área de manutenção da rede elétrica também foram considerados: Riscos de incêndio; sobrecarga de energia; ausência de energia, gerando a paralisação das atividades de laboratórios, sistemas informatizados, danos a equipamentos, entre outros.

Outro critério que reforçou a escolha da área como projeto piloto fora o fato de a Instituição já ter mapeados os processos do setor de Serviços Comunitários, o qual é responsável pela manutenção das redes elétricas.

Além do Setor de Serviços Comunitários, o GT identificou a necessidade de consultar outros setores envolvidos, nos quais também será aplicada a metodologia, são eles:

- A Coordenação de Logística Sustentável, por ter realizado um estudo da capacidade da rede elétrica do Pavilhão Central;
- A Coordenação de Projeto de Engenharia, que elabora e acompanha os projetos de elétrica para os prédios novos, a qual acompanha ainda os novos contratos da elétrica.

Para iniciar a validação da metodologia, o GT resolveu levantar os processos relacionados à manutenção da rede elétrica a partir do relatório de Mapeamento de Processos e Competências, do setor de Serviços Comunitários, realizado pela Coordenação de Redimensionamento e Mapeamento Institucional da PROAD.

Os próximos passos a serem executados compreendem: a realização de reunião com o gestor do Setor de Serviços Comunitários e os servidores diretamente envolvidos nos demais setores citados; a apresentação da proposta do Comitê Gestor, da metodologia e dos processos já levantados; a apreciação dos processos e possível inclusão daqueles ainda não identificados; entrevista para atender os requisitos das planilhas de priorização de processos e da planilha documentadora.

Após a coleta das informações resultantes das entrevistas, serão realizados o tratamento dos dados e a análise dos resultados obtidos. Feito isso, verificaremos a adequação da metodologia e as possíveis alterações, levando-se em consideração que havendo a necessidade de alteração poderá ser feita uma nova validação.

Todo o resultado será apresentado ao Comitê Gestor Governança, Riscos e Controle (CGRC) que o apreciará. O Comitê planeja ainda que a UFRRJ no próximo ano (2018) institua o seu Plano Institucional de Riscos aprovando-o no Conselho Universitário.

